

“O COVIL DAS RAPOSAS”

**DE MIGUEL M. ABRAHÃO
(COMÉDIA EM DOIS ATOS)**

**E-MAIL : miguelabrahao@globo.com
REG. BIBLIOTECA NAC. Nº. 002392-2/5**

CENÁRIO :

Sala de estar de um casarão antigo. Por ser cuidada por Rafael, um jovem, pode-se notar certo desmazelo.

À esquerda, vemos quatro módulos esverdeados que estarão dispostos, um aparelhado ao outro, ladeando a sala.

No centro, um tapete já surrado pelo tempo. Sobre ele, uma mesinha de mármore.

Também, à esquerda, encostado no primeiro módulo, um cofre, porte médio, de ferro.

À direita, quase em frente aos módulos, um aparelho de TV portátil e, ao seu lado, um barzinho.

Junto ao último módulo, ao fundo, uma mesinha e, sobre ela, o telefone.

Também, à direita, vemos a porta da rua.

Ao fundo, um pouco afastada da mesinha do telefone, uma porta que conduzirá os personagens aos outros aposentos da casa.

PERSONAGENS :

RAFAEL : O Chefe

JOSÉ : Empregado

JOÃO : Empregado

JONAS : Empregado

SHIRLEY : Namorada de Rafael

MALVONA : Amiga de Rafael

Senhora Idosa, Mulher Tímida, Moça, Outra Senhora, Eufrasina, Travesti, Jacomina, Garota de 18 Anos, Funcionária do Jornal, Marido, Subgerente do Banco, Senhora Pomposa, Senhoras da Liga.

*** Sugere-se que três atrizes e dois atores componham todos esses outros personagens.**

ATO 1

CENA 1

(ACENDEM AS LUZES)

(Rafael está em cena com um papel na mão)

RAFAEL (Nervoso)

Meu Deus do céu! Onde irei arranjar todo esse dinheiro? Quatrocentos mil dólares! (Chora) Onde eu estava com a cabeça quando resolvi fazer aquele negócio? Quatrocentos mil dólares! Onde eu vou arrumar essa quantia toda? Nem que eu trabalhasse dez séculos, iria conseguir todo esse dinheiro! (Toca a campainha. Rafael se dirige à porta) Já vai! (Abre a porta) Olá! (Desanimado) Entre!

(Entra Malvona)

MALVONA (Dando-lhe um beijo)

Olá, queridinho! Como vão as coisas? Você andou tanto tempo sumido e eu resolvi vir até aqui para ver como anda passando e o que está acontecendo com o meu queridinho!

RAFAEL

Hi, as coisas vão de mal a pior, Malvona!

MALVONA (Intrigada)

Por que, Rafael?

RAFAEL

Eu fiz um negócio e dei com os burros n'água!

MALVONA

Quanto?

RAFAEL

Quanto o quê, Malvona?

MALVONA

Quanto você perdeu em dinheiro, meu queridinho?

RAFAEL (Chora.)

Quatrocentos mil dólares!

MALVONA (Apavorada)

Barbaridade! Que gaita violenta você perdeu!

RAFAEL

Estou desesperado! Mas nem que eu trabalhasse por dez séculos, iria conseguir o dinheiro que devo!

MALVONA

Também, meu querido... Com aquela bomba de emprego que você tem...!

RAFAEL

Pois é, Malvona!

MALVONA

Mas, me conta cara, em que negócio você se meteu, que o ferrou tanto assim?

RAFAEL

Era um negócio da China!

MALVONA (Sarcástica)

Só poderia ser mesmo da China, não é? Quatrocentos mil dólares bateram as asas para lá... (Ri)

RAFAEL

Ah, não goza, Malvona!

MALVONA

Tá legal, garotão... Mas me conta! Que negócio você fez?

RAFAEL

Era um negócio ligado a duas toneladas de estimulantes... Você sabe! Faço faculdade, tenho amigos na noite e...

MALVONA

Tráfico!

RAFAEL

Sim, mais era um negócio honesto! Nada de droga pesada. Apenas estimulantes...

MALVONA

Sim, mas e daí?

RAFAEL

Bem, eu dei parte do dinheiro que emprestei a um traficante do morro e...

MALVONA (Horrorizada)

Traficantes do morro? Rafael, não o conheço mais, não sou sua amiga e até logo!

RAFAEL

Não se preocupe. Os traficantes já foram pagos! Eu hipotequei junto ao banco todos os apartamentos da minha mãe!

MALVONA

Da sua santa mãezinha?

RAFAEL

Mas, Malvona... Iria me render o dobro!

MALVONA

Porém, o cara fugiu com seu dinheiro!

RAFAEL

Fugiu! O pessoal do morro está atrás dele... Mas acho que não irão encontrá-lo!

MALVONA

Irão é ficarão com o seu dinheiro! Por isso esqueça!

RAFAEL

Eu sei! Mas o que fazer? Como resgatar a hipoteca dos apartamentos de minha santa mãezinha?

MALVONA

Quando tempo o banco lhe deu para resgatar a hipoteca?

RAFAEL

Três meses!

MALVONA

Três meses? Mas que enrascada você foi se meter, meu querido! Meu Deus!

RAFAEL

Ajuda-me, Malvona! Eu sei que puta tem dinheiro... Tem bons contatos, não é?

MALVONA

Sim, mas nem em sonho teria essa quantia toda!

RAFAEL

O que você puder me emprestar já ajuda!

MALVONA

Não posso lhe emprestar nada. Você sabe, todo o dinheiro que tenho guardado ultimamente está destinado ao transplante de coração de minha santa mãezinha!

RAFAEL

Pelo menos, me dê uma luz! Mostre-me o caminho!

MALVONA (Sarcástica)

Hum, você tem olhos negros, cabelos loiros e até que é bem apanhado!

RAFAEL

E o que tem isso?

MALVONA

Você não gostaria de ser uma prostituta? (Gargalha)

RAFAEL

Ah, fala sério, Malvona! Eu com um problema grave e você com brincadeiras!

MALVONA

Não foi brincadeira! Nunca falei tão sério... (Gargalha)

RAFAEL (Nervoso)

Saia, por favor, Malvona!

MALVONA (Sarcástica)

Sair de onde?

RAFAEL

De minha casa! Você me deixa mais irritado do que já estou!

MALVONA

Pensei que você queria uma luz! (Gargalha)

RAFAEL (Irritado)

Saia!

MALVONA (Saindo)

Está bem! Ah, querido, vou ficar dois meses no interior! Quando voltar, espero que já tenha se transformado em um “acompanhante de luxo”. (Gargalha e sai. Rafael atira um vaso contra a porta)

RAFAEL (Furioso)

Eu, preocupado em como resolver meu problema e essa vaca me vem com piadinhas! (Andando. De um lado para outro) Safadona! (Arremedando-a) "Olhos pretos, cabelos loiros... Até que é bem apanhado"! (Gritando) Prostituta! Eu ser uma prostituta! Mas o que essa puta está... (Pausa. Estala os dedos) Ei, mas por que não? (Pausa) Sim, ela tem toda a razão. (Rise) Que idéia maravilhosa! Vou conseguir solucionar o meu problema. Iúppy! (Dirige-se ao telefone e disca um número) Alô? De onde está falando? É do Jornal Boca Quente? Sim! Eu queria que vocês publicassem um anúncio nos Anúncios Classificados! Sim, para amanhã! Você gostaria de anotar? Pois não...! Malvona (Sorri) mil beijos para você! Alô ? Sim? O anúncio é este. Pode anotar : *Rapaz loiro, de olhos negros e bem apanhado, oferece seus serviços, para senhoras e senhoritas que se sintam solitárias nestas noites gélidas e que desejam um pouco de calor humano e de amor Venha para o Covil do Raposinho mais quente e mais barato do mundo!* Sim! O endereço é: Tratar com Rafael à rua do Epifácio - 2042 ou pelo telefone 6342897673! Sim, é só isso! O dinheiro do anúncio, eu mando hoje por um portador! Ok! Venha qualquer dia fazer uma visitinha! Mas eu também dou esse calor humano para mulheres casadas! Sim! Outro para você! (Desliga) Iahú! Agora é só esperar. resultado do anúncio!

(BLACK-OUT)

(Acendem. Rafael está se perfumando. Toca a campainha)

RAFAEL (Dirigindo-se a porta)

Deve ser minha primeira freguesa! (Abre a porta) Pode entrar, meu amor! Esteja à vontade!

(Entra uma senhora aparentando ter oitenta anos)

SENHORA IDOSA

É você quem dá carinho e amor à senhoras que se sintam solitárias nas noites gélidas?

RAFAEL (Engolindo seco)

Sim, minha senhora. Eu sou um “raposinho às ordens! (Pausa) Isto é, à pagamento"! (A senhora idosa e entreolha) Quer dizer, a senhora compreende, né? Eu não vivo de brisa! (Dá um sorriso imbecil)

SENHORA IDOSA

Dinheiro não é problema! O que eu quero é amor! Desde que. Meu Mordácio faleceu há um ano, eu não sei mais e que é a carinho!

RAFAEL

Oh, pobrezinha!

SENHORA IDOSA (Flertando)

Mas sabe que você é mesmo bem apanhado, meu filho?

RAFAEL (Rindo-se)

Obrigado, vovó !

SENHORA IDOSA

Vovó não! Emengarda!

RAFAEL (Desculpando-se)

Oh, a senhora...

SENHORA IDOSA (Sorrindo)

Senhora não! Vamos ser mais íntimos! Pode me chamar de Emengarda mesmo!

RAFAEL (Tremulo)

Oh sim...! Emengarda! Sabe, é que você é a minha primeira freguesa. Eu... eu estou meio assustado, você compreende?
(Sorri)

SENHORA IDOSA (Rindo-se)

Oh, sim! O meu Mordácio sempre tremia na hora do vamos ver!

RAFAEL

Você aceita um chá?

SENHORA IDOSA

Oh, não! Vamos para o seu quarto depressa que eu estou aflita para ter um homem em meus braços!

(Toca a campainha)

RAFAEL (Atendendo)

Sim?

VOZ (De fora)

É aqui que tem um jovem bonito e saudável que dá carinho e amor as mulheres solitárias?

RAFAEL (Sorrindo)

Sim!

VOZ (De fora)

Posso entrar?

RAFAEL

Sim, pode entrar, mas a senhora terá que esperar um pouco, pois tem outra senhora já na frente! (À parte) Isto é, se eu agüentar!

SENHORA IDOSA (Chamando)

Vem! Venha depressa, meu gatinho! Venha depressa que eu quero botar prá quebrar!

(BLACK-OUT)

(Acendem-se. Rafael na sala)

RAFAEL

Que noite! Oito de uma vez! (Sorri) Mil já em caixa! Eu estou pregado! Mas aquela Emengarda é demais! Não cansava nunca! (Pausa) E esse telefone que não parou de tocar. O dia inteiro... (Sorri) Sabe que esse negócio é realmente bom? Já que eu sozinho não darei conta do recado, preciso recrutar rapazes »ara me ajudar! (Toca o telefone. Rafael vai atender) Alô? Sim, é ele mesmo. Sim! Só que nós funcionamos apenas a noite. A senhora quer marcar hora? Não, para hoje não tem mais! Está tudo tomado... Nem para amanhã! Só para sexta-feira da outra semana, teremos vagas! Está bem assim? Sim, eu sei que a senhora está ocupada na outra semana, mas é a única hora que temos disponível! Sim, minha senhora, eu sei que está necessitada, mas faço o que posso. Sexta-feira da outra semana, então? Sim! O nome da senhora? Shirley! Olha, Shirley, semana que vem as vinte e três horas, está bem? Está certo. Um beijo para você. (Desliga e disca um número) Alô? É do Jornal Boca Quente? Oi, amorzinho! Como está depois de ontem? Muita sono.. Olha, eu quero que você ponha outro anúncio no classificados! Sim! Anote! Pronta? Precisa-se de rapazes bem apessoados e de preferência universitários, para um bom emprego. Serviço apenas no período da noite! Tratar com Rafael à rua do Epifácio - 2042 ou pelo telefone 6342897673. Está tudo anotado? Sim, pretendo ampliar as instalações! (Sorri) Não, para está semana não temos mais horários disponíveis! Sim, só para semana que vem! Certo! Semana que vem, espero você! Um beijão! (Desliga o telefone)

RAFAEL (Feliz)

Agora o negócio ou vai ou racha! (Ri) Mas garanto que ele irá progredir muito ainda!

(BLACK OUT)

CENA 2

(ACENDEM AS LUZES)

(Estão em cena: Rafael e mais três rapazes)

RAFAEL

Meus parabéns, rapazes! Vocês foram os selecionados!

JOSÉ

E quanto ao salário?

RAFAEL

Isso, discutiremos depois!

JOSÉ

Não! Eu preferia que fosse discutido agora!

JOÃO

Eu também!

JONAS

Eu idem!

RAFAEL

Está bem! 500 dólares por semana!

JOÃO (Espantado)

Quinhentos dólares?

RAFAEL (Sorrindo)

Sim! No total sairá dois mil dólares por mês!

JONAS

Mas...!

RAFAEL

Acha pouco?

JONAS

Não, não! De maneira alguma!

RAFAEL

Percebe-se que você é um rapaz muita inteligente! Inteligentíssimo! Além de ter apresentado o melhor dos currículos entre os três...

JOSÉ

E as condições de trabalho?

RAFAEL

Bem, as condições de trabalho são as melhores possíveis!

JOÃO

O trabalho é difícil?

RAFAEL

Bem,. trabalho não é lá muito simples, não!

JOÃO

Como assim?

RAFAEL

Bem, ele inicia as vinte da noite e não tem hora para sair!

JOÃO

Ei, eu tenho a faculdade as oito!

RAFAEL

Oh, vocês me entenderam mal! Até as seis horas, o trabalho já estará terminado!

JOÃO

Ah, bom!

RAFAEL

Só que no sábado e no domingo, vocês também trabalham!

JONAS

Sábados e Domingo?

JOÃO (Sorrindo)

Mas, nos sábados e domingos, são os dias em que nós saímos para... (Limpa a garganta) E daí? Se nós trabalharmos nestes dois dias, que dia iremos fazer isso!?

RAFAEL (Rindo-se)

Esperem! Está havendo um equívoco!

JOSÉ

Que equívoco?

RAFAEL

Vocês sabem que de trabalho irão realizar?

JONAS

Não! Eu acho que nós ainda não sabemos que trabalho iremos realizar especificamente.

JOSÉ

Sim, é verdade! O que iremos fazer?

RAFAEL

Vocês irão fazer exatamente aquilo que fazem aos sábados e domingos!

JOSÉ

Como assim?

RAFAEL (Sorrindo maliciosamente)

Vocês irão dar carinho à mulheres necessitadas de afeto, de calor masculino!

(Pausa)

JONAS (Rindo, pasmo)

Por isso você nos fez tirara toda a roupa!? E eu que achei que fosse exame médico...

JOÃO

Essa é nova para mim!

JOSÉ (Rindo, a Rafael)

Cachorrão, hein?!

RAFAEL

É a melhor forma de termos prazer e de ganharmos a vida!

JOÃO

Resumindo, vamos vender o nosso corpo! Seremos garotos de programa!

RAFAEL (Sorrindo)

Exatamente! Só que, no caso, somos “Acompanhantes”!

JONAS (Deslumbrado)

Quer dizer que seremos prostitutas trabalhando em um bordel? Mas isso é simplesmente sensacional!

RAFAEL (Sorrindo)

Realmente! É uma idéia digna de Einstein ou de um Freud!

JOÃO

Mas isso de vendermos nosso corpo não é um trabalho sujo, não? Vender o corpo?

RAFAEL

Meu caro, pode ser sujo sim! Mas de que outra forma se pode obter dinheiro fácil e sem polícia? Han? Diga-me!

JOÃO

Não sei, mas eu acho desonesto demais!

JONAS

Pois eu acho o contrário

RAFAEL

Desonesto ou não, esta é a forma mais fácil para os homens conseguirem dinheiro. Se você não está contente, tem todo o direito de não aceitar! Tem muitos querendo esse emprego Você notou quantas caras vieram para a seleção? Mais de trinta!

E eu selecionei apenas vocês três! Agora, todos os outros estão muito interessados em fazer esse tipo de trabalho! Mas, se você ou algum de vocês não quiser, é só dizer!

JOÃO

Não é que não quero. Precise desse dinheiro para sustentar meus estudos! Mas só que eu acho desonesto!

RAFAEL

Pois então, se você quer esse emprego, acha bom parar de dizer que ele é desonesto, pois não o é. (Pausa) Mais alguém quer dizer algo sobre o serviço? (Pausa) José?

JOSÉ

Eu não!

RAFAEL

Jonas?!

JONAS

Nada!

RAFAEL

Pois muito. Bem! Todos estão contentes! Daqui a pouco vocês terão muito trabalho! As clientes logo começarão a chegar! (A João) Você ficará no quarto perto da cozinha. (Para José) Você ficará naquele que dá para, quintal! (Para Jonas) Você vai ficar no quarto da frente.

JOSÉ

E você?

RAFAEL

Eu ficarei com quarto- apartamento! Mais alguma pergunta?

JOÃO

Sim? Por que nós fomos os escolhidos?

RAFAEL (Sorrindo)

Ora, muito simples! As mulheres vem até aqui para comprarem um homem objeto : um raposinho que lhes satisfaça os desejos selvagens! (Ri) Agora, é lógico que os caras que trabalham aqui tem que ser, obrigatoriamente, bonitos e bem servidos! O José, por exemplo, é moreno, alto, viril, de olhos azuis. É o protótipo que as mulheres adoram!

JOÃO

Quer dizer que seremos como bonecas na vitrine?

RAFAEL

Claro! (Toca a campainha) Deve ser a primeira cliente. Sentem-se por aí e por favor, joguem muito charme. Não se esqueçam : sensualidade viril! (Dirige-se a porta e a abre) Por favor, pode entrar, minha querida!

(Entra uma mulher aparentando quarenta anos)

MULHER TIMIDA

É aqui que...? (Ri com certo acanhamento)

RAFAEL

Sim, minha querida. Pode entrar! Esteja à vontade.

MULHER TIMIDA

Obrigada! (Entra e senta-se)

RAFAEL (Tentando iniciar um diálogo)

Você trabalha com o quê?

MULHER TÍMIDA

Eu sou formada em biblioteconomia!

RAFAEL (Sorrindo)

Ah, você é bibliotecária?

MULHER TÍMIDA (Sorrindo)

Mais ou menos isso!

RAFAEL (Amável)

Aceita alguma bebida para esquentar, gatinha?

MULHER TIMIDA (Inibida)

Si... sim!

RAFAEL

Você prefere que a bebida seja levada em seu quarto como num motel!?

MULHER TIMIDA (Roendo as unhas)

Eu estou muito nervosa!

RAFAEL (Sorrindo)

Ora, isso acontece nas melhores famílias!

MULHER TIMIDA (Tartamudeando)

Será que eu poderia ir para o quarto?

RAFAEL

Mas é claro, meu bem! Você é quem manda!

MULHER TIMIDA (Levantando-se)

Então, eu prefiro ir para lá!

RAFAEL

Você pode ir, mas não se esqueça de levar o seu raposinho!

MULHER TIMIDA (Temerosa)

E quem é ele?

RAFAEL

Você pode escolher entre nós quatro! (Mostra os outros três)

JONAS (A parte)

Mas é um barato tudo isso!

MULHER TÍMIDA (Dirigindo-se a José)

Eu fico com esse!

RAFAEL

Se lhe agrada...! (José levanta-se)

JOSÉ (Abraçando-a)

Calma, minha querida! Você está nervosa demais!

MULHER TIMIDA (Tartamudeando)

É que eu seu tímida!

RAFAEL

Bem, podem ir para o quarto. Mandarei servir a bebida daqui à pouco!

MULHER TIMIDA

É...É melhor, mesmo!

(Saem de cena, abraçados)

RAFAEL (A Mulher Tímida)

Espero que goste desta noite! Garanto-lhe que será inesquecível! (Sorri maliciosamente. Toca a campainha) Deve ser outra cliente!

(BLACK-OUT)

CENA 3

(ACENDEM AS LUZES)

(Entra João, acompanhado de uma moça)

MOÇA (Sorrindo)

Ai, que delicia! (Beija-o) Você é sensacional, cara. Além de raposinho, é um dinamite. Pega fogo fácil!

JOÃO (Sorrindo)

Obrigado, gatinha! (Boceja) Estou num prego dos diabos!

MOÇA

Ei, cara! Uma só já cansou você assim, é?

JOÃO

Uma? Assim fosse! Foram doze esta noite!

MOÇA (Admirada)

Doze? Pô, você é de ferro, hein!

(Entra Rafael)

RAFAEL (Sorrindo, para a Moça)

Foi bem atendida, minha querida?

MOÇA

Pô, se fui! O Joãozinho aqui, é uma bomba! Um verdadeiro dinamite. João senta-se. Entra Jonas acompanhado de Senhora Pomposa!

SENHORA POMPOSA (Dirigindo-se a Rafael)

Quanta devo pagar pelo uso?

MOÇA (A Rafael)

Veja quanto eu devo também, cara!

RAFAEL (À Senhora Pomposa)

A beleza aqui está devendo exatamente 300 dólares!

SENHORA POMPOSA (Abrindo a bolsa e tirando um talão de cheque) .

Nossa, baratíssimo, não!?! (João e Jonas se entreolham desconfiados)

RAFAEL (Sorrindo)

É porque estamos no início ainda! (A Senhora Pomposa assina o cheque)

SENHORA POMPOSA (Entregando-lhe O cheque)

Bom, aqui está! (Rafael confere) Tudo correto!?!

RAFAEL (Sorrindo)

Sim!

SENHORA POMPOSA

Tchauzinho, querido!

RAFAEL

Tchau, gatinha! Volte sempre!

SENHORA POMPOSA (Saindo)

Serei cliente assídua! Beijinhos... (Sai de cena)

(A moça se aproxima de Jonas)

MOÇA (Olhando-o)

Ora, mas que tesão! Ei, gostoso, semana que vem eu volto só para sacudirmos um pouco, certo boneco?

JONAS (Fatigado)

Certo, certo!

MOÇA

Espero que você seja um dinamite como o Joãozinho!

JONAS

Pode deixar Serei melhor!

MOÇA.

Ei, cara! Você está muito murcho!

JONAS

Estou cansado!

MOÇA (Matreiramente)

Mas o que é isso? (A Rafael) Hum, será? Ei, tesão! Eu quero ir mais urna vez! Posso?

RAFAEL (Sorrindo)

Pode!É só escolher!

MOÇA (Apontando Jonas)

Vou com este daqui, agora!

JONAS

Não, por favor! Eu estou até mole tanto uso!

MOÇA

Que é isso, cara! Eu tô pagando! Vamos embora!

(Puxa-a pelo braço e saem de cena)

MOÇA (Dos bastidores)

Ei, gostoso...! Manda mais bebida aqui para o quarto que eu já estou fria!

RAFAEL

Está bem!

JOÃO

Esse aí vai morrer! Se você visse como a nega gruda...! Não cansa nunca!

RAFAEL

Melhor assim! Agora, João, vá lá para dentro e leve a bebida da moça! Depressa! (Toca a campainha Rafael vai atender)

Deve ser outra cliente!

JOÃO (Saindo)

Pelo amor de Deus!

RAFAEL (Atendendo)

Pode entrar, minha senhora!

(Entra Outra Senhora)

OUTRA SENHORA

Obrigada! Se paga agora eu depois da trepadinha?

RAFAEL

Depois, minha querida!

OUTRA SENHORA

Muito bem! Onde está o meu prostituto?

RAFAEL

A beleza pode escolher! Temos dois sem fazer nada.

OUTRA SENHORA (Olhando dos lados)

Onde estão?

RAFAEL (Sorrindo)

Sou eu e o rapaz que está lá dentro! (Sorri) Pode escolher! (Grita) João, venha cá! (João entra em cena e senta-se)

OUTRA SENHORA

Para mim tanto faz! (Sorri) Realmente o anúncio tinha razão. Vocês são maravilhosos! Dois raposinhos mesmo!

RAFAEL

É, obrigado! (A João) João, dê um pouco de carinho e amor a esta encantadora figura!

JOÃO (Desanimado, levantando-se)

Está bem! Está bem!

OUTRA SENHORA

Vamos então, beleza! (João dá-lhe o braço e saem de cena)

RAFAEL (Feliz)

O negócio está dando certo! Em breve terei todo o dinheiro necessário para saldar minha dívida com o banco! Mil beijos para você, Malvona! (Gargalha) Posso até ver as manchetes no jornal: "A prostituta do calçadão vira santa!" (Rindo) Sim, Malvona! Você será canonizada! (Pega uma dose de Whisky) Os trouxas estão se matando de trabalhar e eu aqui, faturando! Tim-tin para você Rafael! (Entram José e a Mulher Tímida) Como é, minha querida? Mais calma?

MULHER TÍMIDA

Han-han! O José é muito gostoso de se trabalhar, sabe!

JOSÉ

Obrigado, obrigado, gatinha! Venha sempre! Da próxima vez, eu não cobrarei nada. Para você será grátis!

MULHER TÍMIDA

Tchau, tchau, tesudo! (A Rafael) Quanto devo?

RAFAEL

Bem, você... Deixe-me ver! (Faz as contas) 600 dólares, com desconto!

MULHER TÍMIDA (Assustada)

600 Dólares? (José o entreolha)

RAFAEL

Olha que é preço especial!

MULHER TÍMIDA (Nervosa)

Especial?

RAFAEL (Sorrindo)

Sim! Isto é porque o José gostou muito de você!

MULHER TÍMIDA (Furiosa)

Gostou de mim, é?

RAFAEL

É!

MULHER TÍMIDA (Furiosa)

Seu piranho deslavado! Saiba que eu sou uma bibliotecária e não tenho dinheiro. Não ganho muito para ficar sendo "roubada" por um matrão, um cafetão como você!

RAFAEL (Cínico)

Ora, minha querida... Você veio para cá porque quis! Agora trate de pagar o que usou!

JOSÉ

Calma!

RAFAEL

Eu quero é saber do dinheiro! Esta coisa se divertiu, não se divertiu? Ficou cinco horas com você, impedindo-o de trabalhar com outras! Bebeu Whisky que nem gambá! Por isso, minha querida, trate de pagar o que deve!

MULHER TÍMIDA (Furiosa)

Mas é uma exploração!

JOSÉ

Ele tem razão, benzinho! É melhor pagar!

MULHER TIMIDA

Eu não vou pagar!

RAFAEL (Nervoso)

Vai sim!

FIULHER TIMIDA

Se eu não pagar, o que é que vai me acontecer?

RAFAEL (Cínico, mostrando os punhos)

Que tal cinquenta dentes quebrados, as pernas inchadas, os braços estraçalhados... Você não é tão ingênua assim, não é, minha querida?

MULHER TIMIDA (Tirando o cheque de bolsa, temerosa)

Isso é uma ameaça! Eu vou pagar, mas vocês não perdem por esperar! (Assina o cheque) seus piranhudos, exploradores, vigaristas! (Entrega-lhe o cheque)

RAFAEL (Examinando-o)

Obrigado, minha querida! Está tudo certo! E, por favor, não volte nunca mais!

MULHER TÍMIDA (Saindo)

Vocês me pagam, seus vigaristas!

(Sai de cena, furiosa)

RAFAEL

Coitado do cara que cair nas garras dessa víbora!

JOSÉ (Admirado)

Puxa! 600 dólares! Não é muito, não?

RAFAEL (Cínico)

Se você acha que seu corpo vale menos do que isso, nós até podemos diminuir o preço! Você fica como oferta da casa!

(Entram Jonas e a Moça)

MOÇA (Feliz)

Ai, genial! Genial! (Vê José) Mas este aqui é um gato! (A Rafael) Você também é outro gato! Será que eu posso ir com os dois ao mesmo tempo?

RAFAEL (Sorrindo)

Sim, gata! (José o olha) Mas em outro dia! Hoje é impossível! Sexta-feira da semana que vem está bem para você, querida?

MOÇA

Mas é uma pena! Bom, sexta-feira está bem sim! Então, quanto eu estou devendo, tesão?

RAFAEL

Você? 800 dólares!

MOÇA (Sorrindo)

Tudo bem! (Tira o cartão da bolsa) Só que eu vou pagar com cartão internacional, está bem?

RAFAEL (Sorrindo satisfeito)

Infelizmente não podemos aceitar! Não temos, ainda, o serviço de cartão! Você não tem cheque?

MOÇA

Ok! Pago em dinheiro! (Retira a quantia da bolsa, conta entrega a Rafael) Pronto!

(Entram Outra Senhora e João)

(João estatela-se na chão Jonas faz mesmo)

OUTRA SENHORA

Quanto eu devo? Apesar do moço aí ser fracote, foi muito bom!

RAFAEL

Mas já?

OUTRA SENHORA

Sim!

RAFAEL

Bem, senhora nos deve 200 dólares!

(João, José e Jonas se entreolham)

OUTRA SENHORA (Retira o dinheiro da bolsa e o paga)

Gostei! Pode marcar outra hora para mim na próxima semana!

MOÇA (Saindo)

Tchauzinho para vocês! (Sai de cena)

RAFAEL

Para marcarmos uma nova hora para você, seria necessário que nos telefonasse na semana que vem! Agora seria impossível?

OUTRA SENHORA (Entregando-lhe. Cheque)

Está bem! Eu telefono semana que vem! (Dirige-se para a porta) Bay, tesãozinho! (Sai de cena)

JOÃO (Desconfiado, a Rafael)

Quanto rendeu o trabalho hoje?

RAFAEL

Não rendeu muito!

JOÃO (Nervoso)

Não rendeu muito? Eu vi. quanto você cobrou de cada cliente! (Aos outros) Sabem, rapazes, eu acho que estamos sendo explorados, sacaneados e enganados! (José e Jonas se levantam)

JOSÉ

Também estou achando!

JONAS

Quinhentos dólares por semana para camelar aqui, eu acho muito pouco!

JOSÉ (Fechando os punhas e se aproximando de Rafael)

Sim, eu também acho que quinhentos dólares é pouco! (Fecham o cerco sobre Rafael)

RAFAEL (Temeroso)

Calma, rapazes! Calma! Vocês querem que eu aumente o salário? Está bem! Seiscentos? (Os rapazes se aproximam mais) Setecentos? (Rafael se afasta temeroso) Oitocentos dólares e não se fala mais nisso! (Os rapazes o seguram) Está bem! (Grita) O que vocês estão querendo?

JOÃO

Que tal uma sociedade?

JOSÉ (Mostrando-lhe os punhos)

Sim, que tal?

RAFAEL (Temeroso)

Está bem! Está bem! Faremos uma sociedade. Está bem!

JOÃO (Largando-o)

Assim é que eu quero trabalhar! (Rindo) Gosto muito de trabalhar com pessoas inteligentes! (Os outros dois o largam)

(BLACK –OUT)

CENA 4

(ACENDEM AS LUZES)

(Rafael em cena)

(Toca a campainha)

RAFAEL

Devem ser eles! (Abre a porta) Ah, já era! hora de chegarem, hein? Cadê os outros?

(Entra José)

JOSÉ

Pô, o trânsito me atrasou! Tem alguma cliente, já?

RAFAEL

Não, mas está quase na hora delas chegarem! Cadê o João e o Jonas?

JOSÉ

Não sei, não dormi com eles!

RAFAEL

Mas eles sempre se atrasam, não? Uma semana já e aqueles dois sempre chegando fora do horário!

JOSÉ

Você devia ser mais tolerante, Rafael! Os dois tem faculdade em período integral! Eles chegam aqui, mortos de cansaço!

RAFAEL (Apreensivo)

É, eu sei! Toda noite é essa mesma baboseira!

JOSÉ

Sabe, estive pensando! Que tal se ampliássemos mais isto aqui? Que tal se trouxéssemos mais rapazes para trabalhar?
(Pausa) O que você acha?

RAFAEL (Preocupado)

É! Pelo visto, do jeito que Jonas e João se atrasam, seremos obrigados a contratar mais rapazes!

(Toca a campainha)

RAFAEL (Atendendo)

Devem ser eles! (Abre a porta)

VOZ DE FORA

Olá, piranhudo! Posso entrar cara?

RAFAEL (Gentil)

Sim, entre minha querida!

(Entra a Moça)

MOÇA

Cadê aquele tesão do João?

JOSÉ (Amável)

E aí, gata? Voltou, hein?

RAFAEL

João ainda não chegou!

MOÇA

Hoje eu quero ir com vocês dois! Foi o combinado, lembra-se?!

RAFAEL (Sorrindo)

Sim, eu me lembro, minha querida! Você agendou isso na semana passada!

MOÇA

Pois então vamos logo! Estou doidinha!

RAFAEL

Só que hoje, meu bem, você vai ter que se contentar só com o José!

JOSÉ

Isso, querida. Vamos lá!

MOÇA

Outro dia, mas hoje eu quero ir com vocês dois! Quero praticar um "ménage a trois"!

RAFAEL

Sabe o que é, linda, hoje estamos com falta de mão de obra. O João e o Jonas ainda não chegaram e eu tenho que ficar a disposição da próxima freguesa!

MOÇA (Chateada)

Pô, hoje que eu vim atômica vou ter que ficar com um só? Que chato!

RAFAEL

Sinto muito, meu amor! José, acompanhe a Moça!

JOSÉ (Puxando-a)

Vamos, meu tesão! Vou mostrar a você como eu valho por dois!

MOÇA (Sorrindo)

Falô, carinha! Vamos lá! (A Rafael) Depois, eu vou com você! Combinado?

RAFAEL (Sorrindo)

Tudo certo! (José e a Moça saem de cena abraçados. Rafael anda pela sala, preocupado) Onde estão aqueles dois bichas que ainda não chegaram? Se eu não tivesse feito sociedade com eles, já tinha posto os dois na rua! (Toca o telefone) Esse telefone já está até me irritando! (Atende) Alo? Alô? Quem? Malvona? (Sorri) Onde você está? Oh, sim! Até tinha me esquecido de que você foi para o interior! Mas o que está acontecendo? Por que me ligou? Como? Não, minha querida, eu não estou bravo com você, não! (Sorrindo) Você acha que um prostituto iria ficar bravo com outra? (Ri-se) Sim, meu amor! Você é um anjo! Será até canonizada! (Ri) Estou faturando horrores!.. Ponto? Ora, você acha que eu sou ralé? Eu fico aqui em casa mesmo! Homens?... Espere aí! Tá me estranhando? Não transo com homem algum! O meu negócio é com mulher! mesmo! Eu dou carinho e amor a mulheres solitárias nas noites gélidas! (Ri) Mas é claro! O quê?! (Toca a campainha) Um momento, meu amor! Estão tocando a campainha! (Deixa o telefone fora do gancho e dirige-se a porta, abrindo-a) Até que enfim chegaram! (Entram Jonas e João em cena) O que aconteceu? Foram atropelados é?!

JONAS (Persignando-se)

O que é isso?

JOÃO

É a faculdade. Estamos num prego danado. A noite aqui e de dia na faculdade. Três horas de sono por dia! Assim, não há quem agüente!

JONAS

I«ao é verdade! Eu estou um lixo de tanta canseira!

RAFAEL

Está certo. Tudo bem!

JOÃO

Já tem alguém nos esperando?

pàozóLÍú

Por sorte, não. Só está aqui aquela doída que ficou com você na semana passada!

JOÃO

A insaciável?

RAFAEL

Pois é...

JOÃO

Então, eu vou me esconder, pois se ela me pega hoje, ela me mata! Aquilo não é mulher, é um tanque d'água!

RAFAEL

Pode ficar descansado. O José está cuidando dela!

JOÃO

Ótimo!

RAFAEL (Dirigindo-se ao telefone)

Daqui a pouco chegam outras clientes! Por isso sentem-se e descansem, enquanto podem! (Volta a falar a. telefone)
Alô? Ah, me desculpe, Malvona... Sim, eu sei que é ligação interurbana, sim...! É que os outros dois caras que trabalham comigo chegaram agora e... Sim! Pretendo ampliar mais as instalações, sim! Quando? Semana que vem você virá para cá? Aliás você disse que iria se demorar dois meses!... Ah, sei! Saudades do batente... Compreendo! Você virá aqui? Sim, está certo... Fico esperando você. Está certo... Beijo para você! Tchau! (Desliga)

JOÃO

Com quem você esteve batendo esse papo furado?

RAFAEL

Com uma amiga!

JONAS

Cliente?

RAFAEL (Sorrindo)

Sim, só que eu era o cliente dela!

JOÃO (Sorrindo)

Ah, entendi!

JONAS

Pois eu não entendi nada!

RAFAEL

Pois então, vai ficar sem entender! (Toca a campainha. Rafael dirige-se a porta) Preparem-se! (Abre-a) Podem entrar! Estejam a vontade.

(Entra senhora idosa, acompanhada de Eufrasina)

SENHORA IDOSA

Olá, Rafael! Você está lembrado de mim?

RAFAEL (Sorrindo)

Oh, sim! Dona Emengarda...

SENHORA IDOSA

Dona, não! Emengarda! Emengarda, não se lembra mais do que eu disse, é?

RAFAEL (Rindo)

Oh, me desculpe!

SENHORA IDOSA

Bom, eu vim receber um pouco de calor humano nestas noites gélidas! Ah, essa é minha irmã, Eufrasina!

EUFRASINA

Prazer, viu!? Soube de seus dotes... (Sorri maliciosamente)

SENHORA IDOSA

Coitada! Desde que o cabeludo dela morreu, ela está sem o carinho do corpo de um belo potro! (Jonas e João se entreolham)

EUFRASINA

Verdade!

SENHORA IDOSA

E ela veio hoje aqui para sacudir o traseiro, também! (Vê Jonas e João) Quem são os dois? Amiguinhos seus, é? Se forem, você tem muito bom gosto!

EUFRASINA (Sorrindo)

Nem diga!

RAFAEL

Não, queridas! Jonas! João!

JOÃO (Aproximando-se)

Sim?

SENHORA IDOSA

Quem são eles?

RAFAEL

Eu ampliei as nessas instalações! Eles são mais dois raposinhos que dão carinho e amor às mulheres necessitadas nestas noites gélidas e sombrias!

EUFRASINA

Mas são ótimos rapagões!

SENHORA IDOSA (A Jonas)

Então, hoje, eu quero receber carinho e amor deste belo potro! (Abraça Jonas que se retrai, enojado)

RAFAEL

E a senha... E você, eufрасina? Fica comigo ou com o João?

JOÃO(A parte)

Longe de mim!

EUFRASINA

Eu... Eu fico cem este daqui. (Mostra João) Ele me faz lembrar muito o meu finado cabeludo!

pAoz6Liú

Bem, João perdeu! Dê carinho à Eufрасina!

JOÃO (A parte)

Só poderia ter estourado em minhas mãos! (À Eufрасina)Vamos terminar logo com isso, querida! (Dá-lhe o braço)

JONAS (Desanimado, à Emengarda)

Vamos, meu bem?

SENHORA IDOSA

Vamos depressa! O que estamos esperando?

EUFRASINA (Saindo com João)

Ai, depois de tanto tempo, vou tirar a minha barriga da miséria! (Ri. Saem os quatro de cena)

RAFAEL

Graças a Deus eu escapei desses unhas de fome. Ah, antes que eu me esqueça! Preciso telefonar para o banco! (Pega a lista telefônica) Deixe-me ver... (Leva a mão a cabeça) De que adianta? O expediente já encerrou! Só amanhã mesmo, eu poderei... (Toca a campainha. Rafael abre a porta)

(Entra Shirley)

SHIRLEY

Boa noite! Sou Shirley! Tenho hora marcada!

RAFAEL (Maravilhado com a beleza de Shirley)

Oh, sim! Pode entrar, gatinha! Você marcou hora na semana passada pelo telefone, não foi?

SHIRLEY (Retirando as luvas)

Sim! Mas diga-me: É necessário pagar adiantado?

RAFAEL (Maravilhado)

Não, gata! Se paga depois do uso!

SHIRLEY (Friamente)

Muito bem! Você é o raposinho que está sempre às ordens?

RAFAEL

Sim, sou eu! (Shirley se aproxima de Rafael)

SHIRLEY (Examinando-o)

Sim, até que não é nada mal!

RAFAEL (Sorrindo)

Faço o que posso!

SHIRLEY

Tem alguma bebida?

RAFAEL (Deslumbrado)

Sim, um instante que vou buscar! (Sai de cena)

SHIRLEY

Com gelo, sim?! (Pensativa) Oh, meu Deus! Como me deixei vir até aqui? Ainda não consegui me entender! Como? Se alguém me descobre aqui, estou perdida! (Pausa) Mas até que pode não ser tão ruim assim! (Entra Rafael com a dose de whisky)

RAFAEL (Dando-lhe)

Aqui está! beleza!

SRIRLEY (Pegando o copo)

Obrigada! (Bebe)

RAFAEL

Quer mais?

SHIRLEY

Não!

RAFAEL

Quer ir para o quarto, então?

SHIRLEY

Sim, eu quero ir logo para o quarto! Podemos?

RAFAEL(Maravilhado)

Sim, estou inteirinho aos seus dispor!

SHIRLEY

Ótimo! Então, vamos logo! (Rafael a olha demoradamente) Vamos?

(BLACK-OUT)

CENA 5

(ACENDEM AS LUZES)

(Em cena, Jonas, João e José)

JOÃO (Cansado)

Vinte para às quatro da matina!

JONAS (Fatigado)

Eu estou morto!

JOÃO

Esta noite foi de lascar!

JOSÉ

Mas rendeu... Rendeu muita grana hoje!

JOÃO

Cadê Rafael?

JONAS

É verdade! Eu não o vi mais desde que iniciamos o trabalho desta noite!

JOSÉ(Nervoso)

O puto deve ter ido dormir enquanto a gente camelava aqui!

JONAS

Sim! Esse cara está usando a gente!

JOÃO (Fatigado)

Hi, vamos deixar ele de lado, vai!

JOSÉ

Como deixá-lo de lado? A gente trabalha e o cara fatura às nossas custas? Qual é?

JOÃO (Irritado)

Pô, foi só hoje que o cara deixou de trabalhar!

JONAS (Sarcástico)

Ei, João! Qual é? Por que você o está defendendo?

JOÃO

Eu não estou defendendo ninguém! Apenas acho que...

José (Sarcástico)

Deixa, Jonas! A gatinha aí está apaixonada! (Riem-se de João)

JOSÉ (Sarcástico, aproximando-se de João)

Coma é beleza? Não quer dormir esta noite comigo, não? (Ri-se)

(João, irado, dá-lhe um soco)

JOSÉ (Irado)

Não gostei nada disso, irmão! (José levanta-se e do chão e agride João. Brigam)

(Entram Rafael e Shirley)

RAFAEL (Assustado)

Que bordel é esse aqui? Seus idiotas! Parem com isso

SHIRLEY (Escandalizada)

Que horror!

JOSÉ (Irado, a Rafael)

Por onde andou?

RAFAEL

Estive trabalhando!

JONAS

Trabalhando?

RAFAEL (Timidamente)

Sim, trabalhei a noite toda com..

SHIRLEY

Trabalhou a noite toda comigo! E a propósito... Isso me faz lembrar, quanto devo?

JOÃO

Estão vendo, seus idiotas? Eu tinha ou não razão sobre o cara?

RAFAEL

Sobre quem?

JOÃO

Sobre você!

SHIRLEY (Sussurrando)

Quanto devo?

RAFAEL

O que foi que houve?

SHIRLEY (Sussurrando)

Quanto devo?

JOÃO

Os caras estavam te crucificando!

JOSÉ

Desculpe, cara! É que nós pensamos..

JOÃO

Nós, vírgula...

JOSÉ

Tudo bem! É que eu o Jonas e eu pensamos que você tivesse feito sacanagem!É, pensei que você sacaneasse a gente

SHIRLEY (Sussurrando)

Quanto deu?

RAFAEL

Que sacanagem?

JOSÉ

Ter deixado a gente trabalhar, enquanto você dormia!

RAFAEL

Vocês estão loucos, é? Vocês acham que eu iria fazer tamanho malandragem?

JOSÉ

Eu sei que foi tolice nossa termos pensado nisso. Desculpe, cara! Desculpe...!

JONAS

Desculpe-nos, Rafael!

SHIRLEY (Sussurrando)

Quanto devo?

RAFAEL

Está certo! Tudo bem! Tudo bem, estão desculpados! Mas...

SHIRLEY (Gritando)

Ô, merda! Quanto devo?

RAFAEL

Oh, desculpe-me Shirley!

SHIRLEY (Cinicamente)

Não tem de quê! Quanto eu estou devendo, por favor?

RAFAEL

Você está devendo mil dólares, mas eu faço um desconto especial! Você só vai me pagar duzentos dólares, esta bem?
(Olha-a ternamente)

(Os outros três se entreolham)

SHIRLEY (Cínica, entediada)

Quanta honra! (Retira o cheque da bolsa e o preenche)Toma! (Dá-lhe o cheque)Confira, por favor!

RAFAEL (Conferindo)

Sim, perfeito!

SHIRLEY

Ótimo! Bom dia para vocês! (Sai de cena)

JOSÉ

Ei, cara! Por que você cobrou mais barato dessa garota?

RAFAEL (Agressivamente)

Não é da sua conta!

JONAS

Como não é, se é O nosso dinheiro que os está em jogo?!

JOSÉ

É isso aí!

RAFAEL

O trabalho foi meu, saca? Eu tenho todo direito de cobrar a quantia que quiser! Poderia ter deixado até de graça!

JOÃO (Rindo)

Deixem, rapazes! Vocês não perceberam que ele está arrastando os beijos para aquela garota? (Ri)

JOSÉ (Rindo)

Ah, então é isso?

JONAS (Rindo-se)

Mas que maravilha! (Sarcasticamente)Um prostituto apaixonado!

RAFAEL (Apreensivo)

Hi, vamos parar com esse sarcasmo barato. Eu fiz pela metade do preço, porque...

JOSÉ (Saindo)

Você está apaixonado por ela! A gente compreende... (Sai de cena)

RAFAEL

Ora! (Grita) José, vê se não chega atrasado amanhã(A João e a Jonas)E vocês dois, também!

JOÃO

Nós já explicamos o motivo da atraso! É a universidade que...

RAFAEL

Eu entendi! Mas vê se dá para fazer uma forcinha e não chegarem atrasados.

JOÃO (Saindo)

Bom, boa noite... Ou melhor, bom dia! (Sai de cena)

JONAS (Gritando para João)

Ei, espere por mim, cara! (Dirige-se rapidamente a porta A Rafael)Veja só o quanto rendeu esta noite, cara. Estamos faturando! Tchau! (Sai de cena)

RAFAEL (Rindo, dirige-se ao cofre)

Para onde será que foi aquela garota? (Cantarolando) Shirley! Shirley! (Abre o cofre) Shirley! (Pega os cheques e os conta) Seis mil e quinhentos dólares! (Assobia) Barbaridade! Logo, logo vou ficar livre da dívida e daí, vai correr tudo bem! (Guarda os cheques no cofre e o fecha) Logo não vou dever mais nada! (Sorri e dirige-se ao sofá, sentando-se e acendendo um cigarro) Pô, aquela garota me impressionou! (Sorri) Shirley!

(Entra Shirley, ela porta)

SHIRLEY (Entrando)

Desculpe-me, (Rafael a olha ternamente) mas eu esqueci o meu casaco no quarto! (Shirley o olha, intrigada) Será que posso pegá-lo?

RAFAEL

Shirley!

SHIRLEY

É, esse é o meu nome! Posso pegar o meu casaco?

RAFAEL

É claro, Shirley! Pode entrar!

SHIRLEY (Entrando)

Obrigada!

RAFAEL

Pode ir até lá e pega-lo!

SHIRLEY (Entrando nos bastidores)

Obrigada! (Sai de cena)

RAFAEL (Preparando um drink)

Quer um drink, Shirley?

SHIRLEY (Dos bastidores)

Sim, eu aceito! (Rafael os prepara)

(Shirley volta a cena)

SHIRLEY (Com casaco na mão)

Achei!

RAFAEL (Dando-lhe. Copa)

Ótimo! (Shirley bebe)

RAFAEL (Bebendo)

Você está tão esquisita! O que houve?

SHIRLEY (Secamente)

RAFAEL (Arriscando)

Foi por causa do que houve aqui? Isto é, foi por causa de que aconteceu conosco?

SHIRLEY (Secamente)

Não!

RAFAEL

Sabe, Shirley...! Eu preciso confessar uma coisa à você! Eu simpatizo muito com você!

SHIRLEY

Simpatiza? (Sorri)

RAFAEL

Sim, eu simpatizo...

SHIRLEY (Num sorriso irônico)

Ah, que bom!

(Pausa)

RAFAEL

Shirley, eu quero lhe fazer uma proposta!

SHIRLEY

Pois faça!

RAFAEL

Você me disse que está morando em um hotel, não disse?

SHIRLEY

É claro que disse!

RAFAEL

Pois então! A minha proposta é que você passe a vir morar aqui! Sim, morar aqui comigo!

SHIRLEY (Admirada)

Aqui? Com você? Mas, em que lugar?

RAFAEL

Você pode ficar com o quarto apartamento!

SHIRLEY (Sorrindo)

Acho que você é louco!

RAFAEL

Não! Eu preciso de uma secretária!

SHIRLEY

Muito bem! Você quer que eu fique com o quarto apartamento! E você? Onde trabalhará?

RAFAEL (Sorrindo)

Eu ficarei trabalhando no quatinho dos fundos!

SHIRLEY

Ah, sim!

RAFAEL

Ah, sim?! Então você aceita?

SHIRLEY

É uma proposta irrecusável, mas eu preciso pensar um pouco, pois eu não tenho certeza se você é um louco ou se é um tarado?

RAFAEL

Sim, sou louco e tarado por você!

SHIRLEY (Disfarçando)

Se eu vier morar aqui, o que os outros irão pensar de mim?

RAFAEL

Ora, os outros! Que outros? Você não me disse que era do interior? Você, não me disse que faz pouco tempo que chegou aqui e que não conhece ninguém?

SHIRLEY

Sim, é verdade!

RAFAEL

Pois então, fim de papo! Você não tem com que se preocupar!

(Toca o telefone)

RAFAEL

Justamente agora! Espere um pouquinho só, Shirley! (Atende) Alo? Quem? Malvona? Você sabe que horas são, sua tarada? Sentiu saudades? Mas não fez nem oito horas que você pé ligou! Só isso? Está bem! Já que você não consegue dormir por causa disso... Um beijão na sua boca! Gostou? Ótimo! Boa noite então que eu estou com gente... Trabalho? Não. ! Cliente? Não, ou melhor, é uma cliente que talvez seja uma cliente eterna...É! Até loguinho... Outro para você! (Desliga. Dirige-se à Shirley) Imagine, me telefonar a esta hora, do interior, para me pedir um beijo, pois não conseguia dormir sem isso! (Sorri) Mas do que falávamos?

SHIRLEY

Sobre eu vir morar aqui!

RAFAEL

Você aceita, Shirley?

SHIRLEY

E quanto ao aluguel?

RAFAEL

Aluguel? Que aluguel? Eu não vou cobrar nada de você!

SHIRLEY (Sorrindo)

Verdade?

RAFAEL (Sorrindo)

Então, você aceita?

SHIRLEY (Fechando-se em- si)

Preciso pensar!

RAFAEL

Ora, mas que guria mais complicada!

(Malvona entra pela porta)

MALVONA (Entrando feliz)

Olá! Surpresa!

RAFAEL (Olhando-a assustado)

Malvona? Mas como? Você acaba de me ligar do interior e...

MALVONA (Gargalhando)

Bocó ! Liguei daqui da esquina mesmo! Iria voltar semana que vem, mas resolvi voltar hoje, porque não aguentava mais de saudades de batente, da labuta de toda noite!

RAFAEL

Essa não!

(BLACK –OUT)

ATO 2

CENA 1

(ACENDEM AS LUZES)

(Shirley, Rafael e Malvona)

MALVONA

Nós precisamos fazer uma reforma nisto aqui!

SHIRLEY

De fato!

RAFAEL (Abraça Shirley)

Pode deixar, minha querida! Em breve, eu irei fazer uma reforma completa na casa!

SHIRLEY (Beijando-o)

Assim espero! Eu já estou morando aqui com você há dois meses e, sinceramente, esta casa está uma bomba, querido!

MALVONA (Sorrindo)

Os pombinhos já escolheram o nome que irão dar ao bebê?

SHIRLEY

Hi, malvona...! Ainda faltam oito meses!

RAFAEL (Sorrindo)

Tem muito tempo ainda!

MALVONA (Levantando-se)

Bom , queridos... Beijocas para vocês! (Vai saindo)

RAFAEL

Já vai embora?

MALVONA

Mas é claro, meu bem! Tenho muito trabalho hoje!

RAFAEL

Que horas são?

MALVONA

Sete e meia! Eu preciso marcar meu ponto senão fico sem meu raposinho de cada dia! Tchauzinho! (Sai de cena)

RAFAEL

Sete e meia! Onde estarão aqueles três infelizes? As oito já teremos clientes!

SHIRLEY (Rindo)

Se eles não vierem, você é que terá que trabalhar dobrado! Quero ver se você agüenta!

RAFAEL (Rindo)

Sabe o que eu não entendi até agora, querida?

SHIRLEY

O quê?

RAFAEL

É você aceitar isso que eu faço com a maior naturalidade sem, sequer, sentir ciúmes!

SHIRLEY

Sabe, Rafael, eu não gosto deste tipo de trabalho que você faz!

RAFAEL

Não?!

SHIRLEY

Não, mas eu o aceito, pois é um trabalho como outro qualquer. Sim, como outro qualquer onde se busca apenas o lucro fácil! Afinal, sem dinheiro, ninguém vive! Eu não gosto deste trabalho, mas sou obrigada a aceitar!

RAFAEL

E ciúmes? Você não sente?

SHIRLEY

Ora, Rafael! Isso que você faz, é para ganhar a vida! É um trabalho! E como você quer que eu tenha ciúmes de um trabalho?

RAFAEL (Rindo-se)

Você é um anjo! (Beija-a) Mas você não acha sujo esta profissão ?

SHIRLEY

Sujo? Bem... sim, eu acho!

RAFAEL

Quer dizer que você me acha um cara sujo?

SHIRLEY

Não, meu querido! Eu acho você nobre!

RAFAEL

Nobre? Que gozação boba! Não é gozação. Eu ache você nobre sim, porque apesar de seu trabalho ser sujo, você é um cara trabalhador! Agora, não existe aquele ditado que diz : " O trabalho enobrece o homem " ? Pois então, você é um homem nobre!

RAFAEL (Rindo)

Você é uma gata!

SHIRLEY (Rindo)

Obrigada! (Beijam-se)

SHIRLEY

Posso fazer uma pergunta?

RAFAEL

Claro, meu amor!

SHIRLEY

Sabe, Rafa, apesar de estarmos juntos, você.. . (Interrompe de súbito)

RAFAEL

Eu o que?

SHIRLEY (Tomando fôlego)

Eu gostaria de legalizar a nossa situação! Afinal de contas, nosso filho vai precisar de um lar! Um lar verdadeiro.. ! Nada de vivermos neste antro! Bem, ele precisa ter uma boa educação!

RAFAEL (Entediado)

Oh, sim! Eu sei, mas eu não posso me casar agora! Não possa me casar com você já! Já lhe disse ... Tenho que ajeitar minha vida, antes de...

SHIRLEY (Apreensiva)

Mas você sabe que não é em mim que eu penso! É no bebê!

RAFAEL

Tenha paciência! Espera mais um pouco!

SHIRLEY (Apreensiva)

Ora...

(Entra José, Jonas e João pela porta)

JOSÉ (Entrando)

Boa noite!

RAFAEL (Aos outros)

Porque estão chegando atrasados hoje? Vamos ver a desculpa! Faculdade não pega mais, pois vocês saíram Vamos! Qual é a desculpa de hoje?

SHIRLEY

Rafael!

JOÃO

Fomos ao barzinho da esquina tomar alguma coisa antes de vir trabalhar! Só para esquentar um pouco...

RFAEL (Rindo ironicamente)

Perfeito! Ótimo!

JOSÉ

Qual é, cara...? Quer acreditar, acredite! Não quer, vá a merda!

SHIRLEY

Hi, vamos parar com essas discussões cretinas?

JOÃO

Sim, é verdade! Discussões como essas não nos levam a nada!

(Toca a campainha)

RAFAEL (Atendendo)

A primeira cliente da noite!

(Entra um travesti)

TRAVESTI (Eufórica)

Ai, meu Deus! Quanto bofe! É aqui que atendem as damas solitárias da noite?

RAFAEL (Assustado)

Sim... sim!

TRAVESTI

Você que é o bofe ? Ai que maravilha! Você é tão lindo quanto o meu ídolo!

JOÃO (Aos outros)

Ah! Essa eu não atendo!

JONAS

Muito menos eu!

SHIRLEY (Sarcástica)

É uma cliente, não é?!

TRAVESTI (Abraçando Rafael)

Meu nome é Jacinta , viu querido!

(Vê os outros três)

TRAVESTI (Eufórica)

Ai, meu Deus!? Quantos bofes gostosos! (A Jonas) Este moreno é uma delícia! (Tira um pôster da bolsa)tão lindo quanto o meu ídolo : (**Cantor popular, famoso da época**) . Ai, que homem... (Beija o pôster) Lindo... Lindos! (Aos rapazes) Vocês são três tesãozinhas! (Vê Shirley) Vocês também mantêm uma serviçal de plantão para os maridos, é?! (Shirley gargalha)

RAFAEL (Temeroso e enojado) .

Você pode escolher entre nós quatro!

TRAVESTI

Hoje eu me dei férias do " trottois " ! Por isso, eu quero os quatro! Quero machos! Chega dos enrustidos que eu pego na rua! (Shirley gargalha)

RAFAEL

Não! Eu sinto muito , mas é permitido escolher um só !

TRAVESTI (Pensando)

Então... (A João)Eu fico com este bofe aqui!

JOÃO (Enojado, a Rafael)

Com ela eu não vou!

TRAVESTI (Amável)

Vamos, bofinho, bofete, bofaço!

JOÃO

Eu não vou! (Shirley ri)

TRAVESTI

Que é isso, tesãozinha! Eu não como não! Não sou um bicho! Sou uma bicha! (Risinho histérico)

JOÃO (Nervoso e enojado)

Ah, vai ver se eu estou na esquina, vai!

RAFAEL (Indignado)

João, é uma cliente!

JOÃO

Esse tipo de bicho não faz parte do meu cardápio nem do meu contrato!

TRAVESTI

Ai, eu adoro homens nervosos como você! Adoro " fazer " um bofe! (À Shirley)Eles são umas verdadeiras feras na cama! (Risinho histérico)

JOSÉ (Sarcástico)

Hi, alá! A traveca gostou do cara, mané!

JOÃO (Irritado)

Ah, é?

TRAVESTI

Sabe que eu estou ficando histérica só de pensar em estar com você, machão ?

JOÃO

Eu mato! (Os outros riem)

TRAVESTI

Por você, eu até esqueço de meu ídolo, o... (**Cantor popular da época**) !

JOÃO (A Rafael)

Eu já estou ficando irritado!

SHIRLEY (Sarcástica)

Esta é a sua profissão! E pense na vantagem de aprender tudo com ela! Você, depois, poderá ter duas profissões : Esta e a outra, a dela, no calçadão! (Todos gargalham)

TRAVESTI (Abraçando João)

Você é o sal de meu arroz!

JOÃO

Bah!

TRAVESTI

A carne da minha panqueca, o raposinho do meu virado e...

JOÃO (Violentamente)

Chega de frescura!

TRAVESTI (Chorosa)

Você me odeia?

SHIRLEY (Compadecida)

coitadinha, João!

JOÃO

Tá com dó ? Põe no colo!

RAFAEL

Desculpe-se com ela, João! Que maneira de tratar as clientes!

JOÃO

Está bem! (Enojado)Desculpe-me, eu não odeio você. Eu só tenho...

TRAVESTI (Eufórico)

Ai, você me ama! Beije-me, bofe, beije-me! (Fecha os olhos e faz menção de beijá-lo. João dá-lhe um soco e sai de cena)

RAFAEL (Indignado)

João!

TRAVESTI (Alegre)

Que bofe! (Corre atrás dele) Bofe, venha cá! A sua mulherzinha quer você! Oh, mas que machão! Que homem... Que homem!

(Os outros gargalham)

(BLACK-OUT)

CENA 2

(ACENDEM AS LUZES)

(Estão em cena Malvona e Shirley)

MALVONA.

E então, garota ? O teu querido já conseguiu os quatrocentos mil dólares?

SHIRLEY (Desanimada)

Quase...? Quase, Malvona!

MALVONA

Queridinha, não se esqueça de lembrá-lo que faltam apenas dezoito dias!

SHIRLEY

Ah, eu não estou preocupada com isso! Estou preocupada com o bebê!

MALVONA

Porque, meu bem ?

SHIRLEY

Rafael não vai querer se casar tão já e eu não quero que o bebê nasça neste ambiente!

MALVONA

Hi, queridinha, não ligue! O Rafa também não vai querer que o filho dele nasça aqui!

SHIRLEY

Oh, Malvona, eu vou dizer à você um negócio: Se Rafael não se decidir a me desposar, logo, eu o abandono! Vou para longe...

MALVONA

Mas o que é isso, menina? Tire essa idéia maluca da cabeça!

SHIRLEY

Não é idéia maluca, Malvona! Eu já estou enjoada de viver nesta situação! Não é por mim, mas sim pelo bebê!

MALVONA

Ora, querida... Mas o bebê ainda nem nasceu!

SHIRLEY

Mas vai nascer!

MALVONA (Rindo)

Ai, querida! Você é irredutível! (Acende um cigarro)

(Entram Rafael, Jonas, José e João)

RAFAEL (à Malvona)

Mas olha só quem está aqui! A prostituta que foi canonizada!

MALVONA (Dirigindo-se a Rafael)

Como vai, querido?

RAFAEL

Tudo bem! (Abraçam-se)

MALVONA

E o dinheiro do banco? Faltam só dezoito dias!

RAFAEL

Sim, eu sei, meu bem!

SHIRLEY

Onde vocês foram?

JOÃO

Fomos até o jornal! Nós pretendemos ampliar o negócio!

SHIRLEY (Enojada)

Ah, sei... Sei!

RAFAEL

O que você tem, meu amor?

SHIRLEY

Eu não estou me sentindo bem!

RAFAEL

Você está doente?

SHIRLEY (Furiosa)

Estou doente de raiva! (Sai de cena, chorando)

RAFAEL

Que bicho a mordeu?

MALVONA (Sorrindo)

Ela está furiosa por causa do casamento!

RAFAEL

Que casamento?

MALVONA

Ora, meu bem...! O seu!

RAFAEL

Meu?!

MALVONA

Ora Rafinha... Larga de ser besta! Ela quer legalizar a situação dela. Shirley deseja que vocês se casem! Entendeu?

RAFAEL

Ora, mas ela está bem ciente de que não posso me casar agora!

MALVONA

Vocês é que se entendam! Foi isso o que ela me disse!

JOSÉ

Ela tem razão, cara!

JOÃO

É verdade! O ambiente daqui não seria bom para o bebê. Essa união superficial de vocês pode afetá-lo psicologicamente!

RAFAEL

Ela está fazendo tempestade em um copo d'água!

MALVONA

Tchauzinho para vocês, meus queridos! (Beija um por um) Tenho trabalho a fazer! (A Rafael) Pensa bem, rapaz! (Sai de cena)

RAFAEL (Chamando)

Shirley! Shirley ! Não está me ouvindo?

SHIRLEY (Dos bastidores)

O que é ?

RAFAEL

Venha cá!

SHIRLEY (Dos bastidores)

Se quiser, venha você aqui!

RAFAEL

Ela já está enchendo o saco! (Sai de cena)

JOÃO

Ela tem todo o direito de querer legalizar a situação!

JONAS

Ora, João... Não se meta nisso!

JOSÉ

Sim! (A Jonas) Até que enfim você disse alguma coisa que vale a pena acatar!

JOÃO (Irritado)

Ora, vocês são uns frouxos! Alguém precisa ajudar a coitadinha!

JOSÉ

Eu já tenho problemas demais com o Rafael para arrumar mais um!

JONAS

Além do mais, eles são maiores, vacinados! Deixe que se entendam sozinhos!

JOÃO

Rafael faz da garota raposinho e sapato!

JOSÉ

Esqueça esse assunto!

(Toca a campainha)

JONAS

Deixem que eu atendo (Dirige-se à porta e abre) Pode entrar, senhora! Esteja á vontade!

(Entra Jacomina)

JACOMINA

Boa noite! Eu vim. .. (Sorri) Entendeu?

JONAS

Claro! Todas vem aqui com essa finalidade! (Sentam-se)

JACOMINA (Secamente)

Obrigada! Meu nome é Jacomina! Eu pertenco a L. S. D. F. M. L. !

JONAS (Rindo)

L. S. o quê?

JACOMINA

L. S. D. M. L. - " Liga das Senhoras Defensoras da Família, da Moral e do Lar “! Como boa cidadã, eu tenho m dever de zelar pelo bem estar e pela moral das famílias de nossa comunidade! Afinal, se ninguém fizer nada contra esta sujeira toda que existe no mundo, em que lugar iremos parar ?

JOSÉ

Então a senhora entrou no lugar certo! Aqui é um convento!

JACOMINA

Convento? Eu pensei que fosse um puteiro!

JOSÉ

E se fosse? O que a senhora viria fazer aqui?

JACOMINA

Ora, que pergunta! Eu viria fazer o que todas as moças fazem aqui!

JOSÉ (Desconfiado)

Fazer amor?

JACOMINA

Sim!

JOÃO (Indignado)

Mas se a senhora pertence a essa Liga, como teve a coragem de vir até aqui para receber amor comprado?

JACOMINA (Sorrindo)

Ora, meu filho...! Eu posso ser moralista, mas ninguém é de ferro! (Ri)

(Jonas e José riem também. João permanece sério)

JACOMINA (Olhando-os)

Mas então...? Quem será meu par romântico?

JOSÉ

A senhora pode escolher entre nós três! (Mostra-se) José! Jonas ou João!

JACOMINA

Eu fico com o Joãozinho ali! Ele parece sério! Um homem de família! Com boa índole! (Abraça-o) Vamos logo, meu bem! Eu estou ardendo em chamas. Faz muito tempo que a perereca está no molho! (Ri) Vamos?

JOÃO (Balançando a cabeça, contrariado)

Faça o que quiser! (Saem de cena)

JOSÉ (Rindo-se)

Coitado de João. Cada uma que sobra para ele! Ontem foi aquela bicha eufórica e hoje é essa velha peçonhenta! (Ri-se)Coitado!

JONAS (Rindo-se)

Que podemos fazer se ele tem vocação para mártir? (Riem)

(BLACK-OUT)

CENA 3

(ACENDEM AS LUZES)

(Todos em cena)

JOSÉ

É, Rafael, desta vez entramos bem!

RAFAEL

Ora, por quê?

JOSÉ

Por acaso você conhece a Liga das Senhoras Defensoras da Família, da Moral e do Lar?

RAFAEL

Ouvi dizer que são um bando de velhas mal-amadas que não fazem outra coisa senão meter a boca em pessoas como nós ou Malvona! Prova que me foi dada pelo acontecido de hoje!

SHIRLEY (Levando a mão a cabeça)

Santa ingenuidade!

JONAS

Aí é que você se engana!

JOÃO

É isso mesmo! Essa liga é constituída por um bando de velhas taradas por moral!

RAFAEL

Sim, e daí?

JOÃO

Daí, que, diante de qualquer coisa que possa lhes parecer indecente, são tomadas de tal fúria que passam por cima de qualquer um para defender o lar contra as imoralidade!

RAFAEL

Ainda não entendi em que ponto você quer chegar!

JOÃO

Bem, o que eu quero dizer é que...

SHIRLEY (Nervosa)

O que ele quer dizer, sua mula é que se essas velhas acharem que o seu negócio é sujo e indecente elas virão aqui castigá-lo e, se der na telha delas, são capazes de atear fogo à casa!

RAFAEL

Ora, a lei me protege!

SHIRLEY (Abismada)

Ai, santa ingenuidade!

JOÃO

Alguém não está entendendo! Rafinha, a lei está do lado delas!

RAFAEL

Não diga besteiras, João!

JOSÉ

Pois é melhor acreditar!

RAFAEL

Ora, se elas fizerem um negócio destes, serão detidas por invasão de domicílio e destruição da propriedade privada!

SHIRLEY (Nervosa)

Larga de ser besta!

JOSÉ

Aí é que você se engana! Até hoje, todos os "servicinhos extras" que a Liga tem feito nunca foram provados na justiça! Elas estão acima de qualquer suspeita! Você me entende, cara? Uma coisa eu lhe digo, cara! Acho que nem a própria polícia seria capaz de se meter com elas! Essa Liga é uma verdadeira corja de bandidas... uma verdadeira multinacional do crime! Vê se entende logo!

RAFAEL

Tudo bem, eu entendo! Mas o que nós temos a ver com isso?

SHIRLEY (Nervosa)

Ai, acho que a burrice chegou e se instalou em sua cabeça! Quem você acha que era aquela senhora que você expulsou agora a pouco daqui, quase a pontapés, hein? Idiota!

RAFAEL

Ela pertence a Liga?

JOÃO

Ela me disse que é uma das " poderosas " da Liga!

RAFAEL

E daí?

JOSÉ

Dai, cara, é que nós estamos perdidos! Essa velha vai atizar toda a Liga contra nós!

RAFAEL (Rindo)

Ela não faria isso! Se ela fizer, nós vamos revelar às outras quem é essa dama! Simplesmente contaremos que essa mulher é uma velha dama indigna! Afinal, ela veio requisitar os nossos serviços!

SHIRLEY (A parte)

É um cretino! É um cretino!

JOÃO

Ah, é? Quem irá acreditar em nós? É a nossa palavra contra a dela! (Pausa) Entenda, cara! Ela é uma das chefonas dessa gangue! Sei disso, porque ela me contou na cama!

RAFAEL

Mas... Será?

JONAS

Porque você teve que fazer aquilo com ela?

RAFAEL

Ora, aquela velha bem que mereceu! Não queria pagar...!

SHIRLEY (Nervosa)

Também, o preço exorbitante que você cobrou, não é mesmo?!

RAFAEL

Preço normal! Todas pagam isso, porque ela seria exceção? E além do mais, quem mandou essa mulher bater com a garrafa de Whisky na minha cabeça? A partir daí, eu perdi o controle, porque ninguém é de ferro, e a coloquei a pontapés para fora! Não me arrependo! Velha fedorenta...!

SHIRLEY (Nervosa, saindo)

Ai, você me dá ânsia, Rafael! Ânasia! (Sai de cena)

RAFAEL (Seguindo-a)

Shirley, o que houve? Shirley, meu bem! (Sai de cena)

JOSÉ

Se aquele bando de sabugos envenenados aparecer por aqui, se preparem para a luta! Cacete nelas...

JONAS

Por mim, nós abandonávamos o Rafael e iríamos montar o nosso próprio negócio! Aquela Liga não vai deixar por menos!

JOÃO

Eu só espero que elas não venham!

(Toca a campainha)

JONAS (Temeroso)

Serão elas?

JOSÉ (Rindo e dirigindo-se para a porta)

Qual nada! Se fossem elas, não tocariam a campainha da porta da frente para entrar! (Abre a porta)

(Entra a Garota de 18 anos)

GAROTA DE 18 ANOS

Oi, cara! É aqui que as mulheres conseguem comprar o seu homem objeto?

JOSÉ (Pasma)

Sim, gata! Fica a vontade...

GAROTA DE 18 ANOS

Valeu, cara! (Senta-se)

JOSÉ (Amável)

Eu sou José! (Mostra-se) Este é o João e aquele o Jonas!

GAROTA DE 18 ANOS

Raposinhos às ordens?

JOSÉ

Sim, somos!

GAROTA DE 18 ANOS

E como eu devo fazer? Isto é, com quem eu vou prá cama?

JOSÉ

Com qualquer um de nós três! Você pode escolher! Se me escolher, garanto que sairá satisfeita!

GAROTA DE 18 ANOS

Convencido você, hein carinha?!

JOSÉ(Rindo-se)

É que eu sei que eu sou bonito e gostoso!

JONAS

Porém o menor de todos! Quer dizer, o mais baixo... o mais baixo! (Sorri)

GAROTA DE 18 ANOS (Rindo-se)

Qualquer um de vocês serve! Sabe, hoje será a minha primeira vez! (Timidamente) Sou virgem!

TODOS (Pasmos)

Virgem?!

GAROTA DE 18 ANOS (Timidamente)

É sim, seu tenho vergonha de ser virgem! Todas as gatinhas da minha idade já não são mais! Estão sempre praticando sexo legal Eu nunca sai com os carinhas na noite, com medo de que eles descobrissem que sou virgem ainda, sacaram?!

JOSÉ

Então veio ao posto de saúde certo! Aqui a vacina contra essa doença é garantida e eficaz para o resto da vida! (Sarcástico) E é uma vez só ! Por isso, vem comigo que vou lhe apresentar a melhor seringa da casa! É indolor!

GAROTA DE 18 ANOS

Não! Com você eu não quero! Quero ir com aquele ali! (Aponta João)

JOÃO (Feliz)

Comigo?

GAROTA DE 18 ANOS

Claro! Porque essa cara de babaca?

JOÃO

É que ultimamente, apenas bagaços tem caído em minhas mãos!

JOSÉ (Despeitado)

É, como a bicha tarada..

JONAS (Despeitado)

E uma velha peçonhenta da Liga das Senhoras Defensoras da Família, da Moral e do Lar!

JOÃO

Venha, garota. Venha, garota! Vamos! Eles estão com inveja! (Garota de 16 Anos ri e sai de cena com João, abraçada)

JOSÉ (Esmurrando a mesa)

Pô ! Que sorte esse camarada tem! Uma gata novinha em folha para ele debulhar...

JONAS

Ele não vai dar conta! Vai ter que chamar o papai aqui prá ajudar!

JOSÉ

Mas você é muito imbecil!

(BLACK-OUT)

CENA 4

(ACENDEM AS LUZES)

(Shirley e João em cena)

SHIRLEY

Estou preocupada, João!

JOÃO

Eu também, Shirley...! Se a Liga aparece por aqui, não sei o que pode acontecer!

SHIRLEY (Nervosa)

Ora, eu não estou preocupada com a Liga, e sim com o meu bebê!

JOÃO

Rafael desconfiou?

SHIRLEY

Não, mas ele pode desconfiar! Vamos sair daqui! Vamos embora, João!

JOÃO (Cinicamente)

Ora, mas vejam só ...! Até hoje o seu ídolo era o Rafael! Você até queria se casar com ele... Porque mudou de idéia?

SHIRLEY

Ora, João... Larga de ser besta! Eu ai me casar com Rafael apenas por vingança!

JOÃO

Vingança? Por quê?

SHIRLEY

Não se faça de tolo!

JOÃO

Porque eu não queria me casar com você?

SHIRLEY

É claro!

JOÃO

E porque você não aceitou quando lhe propus casamento ?

SHIRLEY

Porque já havia convencido Rafael de que o bebê era dele! E também, porque fiquei puta da vida por você só querer casar comigo, depois de saber do bebê, além de ter dito que não se casaria jamais!

JOÃO

Eu disse aquela besteira na hora, mas depois percebi que seria uma asneira renegar a você e ao bebê!

SHIRLEY (Feliz)

Quer dizer que você ainda quer se casar, comigo?

JOÃO

Sim. Eu ainda amo você! (Beijam-se)

(Entra Malvona. Os dois se separam rapidamente)

MALVONA (Percebendo a situação)

Oh, cheguei em má hora! Já vou indo, raposinhos! (Vai saindo)

SHIRLEY (Assustada)

Não! Fique

MALVONA (Voltando-se)

Mas eu pensei que estivesse atrapalhando!

SHIRLEY

O que é isso? você não está atrapalhando em nada!

MALVONA (Sentando-se e acendendo um cigarro)

Neste caso, eu vou ficar! Onde está o raposão - mor?

SHIRLEY (Temerosa)

Está lá dentro com uma cliente!

MALVONA (Cinicamente)

Ah, sei! E o Joãozinho, aqui, sobrou, não é!?

SHIRLEY (Sorrindo)

Sim, sobrou!

JOÃO

Se me dão licença, eu vou lá para dentro tomar alguma coisa! (Sai de cena)

MALVONA

Não é que eu queira me intrometer, meu bem, mas você sabe o que pode acontecer se o Rafa descobrir?

SHIRLEY

Descobrir o quê, Malvona?

MALVONA

Ora, minha querida cínica! Descobrir que ele já não pode mais passar por baixo das árvores, pois senão fica enroscado nos galhos! (Ri-se)

SHIRLEY

Eu o avisei, Malvona. Eu é que não vou ficar esperando por casamento a vida toda!

MALVONA

E por isso pega o primeiro cacareco que aparece?

SHIRLEY (Irritada)

Não admito que fale assim do João!

MALVONA (Irônica)

Bravos, a moça se apaixonou mesmo! (Aplauda)Deste jeito, minha querida, passando de um para o outro, você vai ficar tão boa quanto eu! Mas olha, eu a aconselho a cursar a "Escola Cafetina " que é a mais especializada no ramo! (Ri-se)

SHIRLEY (Furiosa)

Chega, Malvona!

MALVONA (Sarcástica)

Porque está histérica? O Joãozinho não é tão bom quanto o meu amigo Rafinha?

SHIRLEY

É que você me dá nos nervos!

MALVONA (Agressiva)

Olhe, meu bem... Sou puta, mas detesto putaria! Acho melhor você esquecer o que pretende fazer ao Rafael. Ele é amigão aqui do peito...

SHIRLEY (Cinicamente)

Do peito e de todo o resto, né? Do peito da bunda, da...

SHIRLEY (Num grito abafado)

Malvona!

MALVONA

Do que ele quiser! Mas vamos ver o que ele fará quando souber de tudo, raposinha!

SHIRLEY

Não me diga que irá contar?

MALVONA

Eu? Dedurar? Sou uma puta de classe, raposinha! Não sou dessas coisas, não! Mas, um dia, ele vai dar um flagrante! Daí é que eu quero ver!

SHIRLEY

Ele nunca mais me verá! Amanhã mesmo terminarei com tudo e depois vou embora

MALVONA (Sarcástica)

Mas que mulher valente, de brio! Você o bebê irão embora! Eu não sabia que, nesta cidade, ainda existiam lugares vagos debaixo das pontes!

(Entra Rafael com a Moça)

MOÇA

Porra! Você é uma paulada na moleira, raposão! Eu sabia que você era melhor que o Joãozinho! (Malvona ri. Shirley se enfurece)Já experimentei os quatro e o melhor mesmo é você, cara. Olhe, você ainda está me devendo a promessa que fez!

SHIRLEY (A parte)

Essa garota é intragável!

RAFAEL

Que promessa?

MOÇA

Aquela, de eu poder ir com dois ao mesmo!

RAFAEL (Sorrindo)

Sabe, é que estamos com deficiência de pessoal, mas estamos pretendendo ampliar o negócio e daí você terá quantos caras quiser e puder comprar, é claro! (Ri-se)

MOÇA

Falou, Rafael . Quanto eu devo?

RAFAEL

Eu sou muito especial! Você deve mil dólares

MOÇA

Tudo bem, você vale! (Retira o cheque da bolsa)Como de costume, vou pagar com cheque!

RAFAEL

Certo! (A Moça preenche o cheque e entrega a Rafael)

RAFAEL (Examinando-o)

Tudo certinho!

MOÇA (Dá-lhe um beijo e vai saindo de cena)

Brigadão, hein raposão! (Sai de cena)-

RAFAEL (Às duas)

Foi estafante. Essa daí não se cansa nunca.

MALVONA (Rindo)

Ossos do oficia, meu querido. Ainda bem que você é muito bem alimentadinho!

RAFAEL

Onde estão Jonas e José?

SHIRLEY

José está com aquele velha, a dona Emengarda e Jonas está trabalhando com a irmã dela!

RAFAEL

E João?

MALVONA

João foi a cozinha para se aquecer um pouco mais! (Olha para Shirley)

RAFAEL

Não apareceu mais ninguém?

(Entra a Funcionária do Jornal, pela porta)

FUNCIONÁRIA DO JORNAL

Pode-se entrar? (Entra)

RAFAEL (Abraçando-a e dando-lhe um beijo)

Minha querida recepcionista do Jornal Boca Quente!

FUNCIONÁRIA DO JORNAL

Coma vai, raposão!?

RAFAEL

Malvona, esta é a minha freguesa mais assídua. Todas as quartas-feiras ela tem um encontro comigo!

MALVONA

Oi!

(Entra João)

FUNCIONÁRIA DO JORNAL

Podemos ir, Rafinha ?

RAFAEL

João, venha cá! (à Funcionária do Jornal) Você não se importaria de ir com o João hoje? Sabe, docinho , eu acabei de atender uma moça que me deixou aniquilado por um tempo!

FUNCIONÁRIA DO JORNAL

É que você sabe, meu querido... ! Só você me satisfaz! (Malvona olha para Shirley e ri, satisfeita)

JOÃO (A Funcionária do Jornal)

Vamos, belezoca? Vou quebrar esse monopólio todo do Rafael sobre você!

(O marido da Funcionária do Jornal entra em cena, pela porta da rua)

MARIDO

Ah, então é aqui que você vem todas as quartas-feiras? Aulas de catecismo, não é?! Custou, mas eu descobri!

RAFAEL

Quem é ele?

FUNCIONÁRIA DO JORNAL (Temerosa)

É o meu marido!

(João a larga bruscamente)

SHIRLEY (Horrorizada)

É o seu marido? Meu Deus!

MARIDO (Furioso)

Sua mundana! Vagabunda!

FUNCIONÁRIA DO JORNAL

Pode me bater, seu frouxo. Você sabe que não ligo!

MARIDO (Furioso)

É, eu sei! Você é que nem galinha: Toma e sai cantando! Mas antes de bater em você, eu vou quebrar a cara destes dois filhos da...

JOÃO

Olha o respeito!

RAFAEL (Temeroso)

Calma, senhor! Vamos conversar!

MARIDO (Furioso)

Nós vamos conversar, sim... Mas do modo que eu sei! (Avança sobre eles com os punhos cerrados)

(BLACK-OUT)

CENA 5

(ACENDEM AS LUZES)

(Rafael e Shirley)

SHIRLEY

Bela cena a de ontem!

RAFAEL(Sorrindo)

Ora, Shirley... Isso é coisa que acontece em todo bordel que se preza!

SHIRLEY (Rindo-se ironicamente)

É verdade! Passar quase tudo O resto da noite e a manhã inteira na delegacia, também!

RAFAEL

Ora, minha querida... Com qualquer prostituta acontece isso, por que é que com boys seria diferente?! Até que gostei!

SHIRLEY

É, sei! Vá perguntar à dona Emengarda e a irmã dela se elas gostaram! Foi feita a ocorrência e garanto que elas não gostaram nem um pouco de terem sido chamadas de Velhas-piranhas! Nem tão pouco eu gostei de ter sido confundida com uma prostituta barata.

RAFAEL

Ora, gatinha,(Abraça-a e ela se solta)para que nos preocuparmos com isso?

SHIRLEY (Afastando-se)

Para que nos preocuparmos com isso? Parece que bebe, Rafael! Eu estou preocupada, sim, com a minha reputação... Eu estava com Malvona, que é bem conhecida dos guardas. Você não ouviu as piadinhas cretinas que fizeram comigo? " Ei, piranhona, vamos dar uns pegas qualquer dia destes?"- gritou um deles para mim! Ora, vejam só ! Onde está a minha dignidade agora? E a do bebê, que quando crescer vai descobrir que sua mãe foi presa como uma prostituta e seu pai como sedutor, além de armar confusão altas horas da noite!

RAFAEL

Ora, minha querida, nosso filho vai ser um garoto muito inteligente quando crescer e entenderá o que sucedeu aqui!

SHIRLEY (Nervosa)

Nosso filho, não! Meu filho!

RAFAEL

Seu filho, porque?

SHIRLEY

Ah, vá se tratar, Rafael! (Pausa)Não suporto mais você!

RAFAEL

Mas o que significa isso?

SHIRLEY

Isso mesmo que você ouviu! (Grita) Chega! De agora em diante, damos o caso, o nosso caso, por encerrado. Eu vou embora daqui!

RAFAEL

Gata, se for pelo casamento, a gente se casa. Existem muitos inconvenientes, mas já que você quer assim...!

SHIRLEY (Furiosa)

Ah, vá a merda você, o casamento e o raio que o parta!

RAFAEL (Acariciando-a)

Calma, meu amor!

SHIRLEY

Meu amor? Sai! (Grita) Saia da minha frente, Rafael . Não quero mais saber de você!

RAFAEL

Mas o que foi que eu fiz?

SHIRLEY (Cinicamente)

Nada! Você não fez nada!

RAFAEL

Mas porque está tão furiosa comigo?

SHIRLEY

Porque você não fez nada. Você não deveria ter nascido, seu inútil! (Sorri ironicamente) Você é mais idiota do que eu pensava!

RAFAEL

Olha, Shirley... Se for por causa do meu trabalho, eu abandono tudo, paro com tudo, fecho a casa. Se for assim que você quer...

SHIRLEY

Não precisa fazer nada disso. A única coisa a fazer é sumir da minha vida. Entre nós, está tudo acabado! (Grita) Acabou!

RAFAEL (Choramingando)

Shirley!

SHIRLEY (Gritando histericamente)

Fim! Acabou! Terminou!

RAFAEL (Choramingando)

Shirley!

(BLACK-OUT)

CENA 6

(ACENDEM AS LUZES)

(Rafael e Malvona)

MALVONA

E onde ela está, agora?

RAFAEL

Está no quarto, terminando de arrumar suas coisas para partir!

MALVONA

Quanto tempo ela demora para fazer as malas? Tem muita coisa, né? Sim, deve ter, pois faz duas horas que estou com você e ela ainda está na quarto!

RAFAEL

Parece que ela está "esperando "...!

MALVONA (Abraçando-o)

Esperando o quê, tesãozinha da minha vida?

RAFAEL

Sinceramente, não sei. Ela não me disse!

MALVONA

Eu imagino o que seja!

RAFAEL

E o que é, Malvona ? Diga-me, por favor...!

MALVONA

Não, queridinho! Prostituta jamais foi sinônimo de dedo-duro!

RAFAEL (Choramingando)

Eu estou na pior. Se ela for embora mesmo...

MALVONA

Ora, o que é isso, amorzinho? Lembre-se : Você vai poder saudar a sua dívida com o banco, pois o negócio está indo de vento em popa! Você é muito jovem e... Ual! Muito bonito...! Não faltarão garotas na sua vida.

RAFAEL

Mas eu a amo!

MALVONA (Sarcástica)

Oh, amor! Palavra muito usada, mas pouco aplicada. Olha, meu querido, você ainda me tem para poder amar!

RAFAEL (Rindo)

Você?!

MALVONA

Sim, eu não sou nenhum urubu estragado e olha que tem bastante velho querendo chegar no pedaço!

RAFAEL (Sorrindo) .

E porque não se casa com um deles?

MALVONA

Ora, boneco! E você acha que eu gosto de línguas? (Os dois gargalham)

RAFAEL (De súbito, parando de rir)

Não adianta, Malvona! Shirley não sai da minha cabeça!

MALVONA

Olha, meu raposinho, ela não presta para você! Tem muita mulher boa dando sopa por aí. Sim, dando sopa neste mundão velho de guerra! É só você sair e escolher!

RAFAEL

E o amor?

MALVONA

Meu querido, você ainda vive no tempo do onça! Hoje, a palavra amor, não existe mais! Atualmente, amar é sinônimo de cama, cama é sinônimo de sexo e sexo é quando um homem e uma mulher sacodem os traseiros juntos! (Riem)

(Entra Shirley com as malas)

SHIRLEY (Irônica, à Malvona)

Já contou tudo, queridinha?

MALVONA (Cinicamente)

Ainda não, meu bem!

RAFAEL

Contar? Contar o quê?

SHIRLEY

Você saberá quando chegar o momento certo!

MALVONA (Levantando-se)

Bom, eu vou indo, porque o caminho da roça é muito longo e eu tenho muita coisa por fazer! Tchau, meu raposinho lindo e gostoso! (Beija Rafael) Daqui e pouco, estarei aqui enchendo o saco, de novo! (à Shirley) Espero não vê-la mais! Até nunca, safadona! (Sai de cena)

SHIRLEY

Ai, como eu odeio essa piranha!

RAFAEL

Ora, Shirley? Malvona nunca lhe fez mal ...!

SHIRLEY

É que ela é da mesma laia podre da sua, imbecil ...

RAFAEL

Olha aqui, Shirley! Acho bom você parar com esse negócio de "idiota" e "imbecil"! Eu não estou gostando nada disso! Acho bom ter respeito!

SHIRLEY (Arrogante)

Respeito a gente tem com quem se respeita e, lamentavelmente, não é o seu caso!

RAFAEL

O que foi que eu fiz para você estar me odiando tanto? O quê?

SHIRLEY

Não, eu não odeio você, apenas tenho desprezo por você. Nojo, sabe o que é ?

RAFAEL

Por quê?

SHIRLEY

Por tudo! Você fede, a sua casa fede e esse seu negócio também fede. É tudo um lixo, uma nojeira!

RAFAEL

Sujeira? Mas bem que você participou e usufruiu de toda essa nojeira.

SHIRLEY (Cínica)

Foi por isso mesmo que tomei um banho com caco de telha, escovei bem meus dentes lavei minha roupa com muita água sanitária que é para os germes desta casa, desta sujeira da, não me infectarem toda! (Pausa)

RAFAEL

Shirley, eu amo você!

SHIRLEY (Enojada)

Ai, amor...! Pronuncie essa palavra para quem você quiser, menos para mim. Eu odeio ouvir isso!

RAFAEL

Por favor, Shirley!

SHIRLEY

Para com isso. Chega de ficar miando como um raposinho sarnento! Eu nunca amei, amo ou amaria alguém como você!

RAFAEL

Mas, então, tudo o que aconteceu entre nós foi uma tremenda palhaçada? (Pausa) Você também é suja, sabia?!

SHIRLEY

Sim, eu sabia! E é por isso que tenho nojo de mim mesma!

(Entra João)

JOÃO (Da porta)

Está pronta, Shirley?

SHIRLEY (Correndo e o abraçando)

Sim, estou, meu amor! Podemos ir!

RAFAEL(Indignado)

Mas o que significa essa palhaçada toda?

JOÃO

Sinto, cara! Eu e Shirley nos amamos. Nós vamos embora daqui!

RAFAEL

Mas quanta sacanagem!

JOÃO

Sacanagem, não! Amor!

RAFAEL

Amor é sinônimo de cama. Pois muito bem, já que é assim, podem partir. Não quero mais olhar para a cara de vocês! Não vou impedi-los!

SHIRLEY

Não poderia, mesmo que quisesse!

JOÃO

Ah, antes que eu me esqueça, cara! José e Jonas ainda estão presos, o que significa que não virão trabalhar hoje! E agora, quer um conselho de amigo? Eu acabei de encontrar com aquela velha chefona da Liga das Senhoras defensoras do lar e ela me avisou para sair daqui a quanto antes, que os membros da Liga virão fazer uma visitinha para limpar a área!

RAFAEL

E por que ela iria avisar você disto?

JOÃO

Ela disse, que gostou muito de mim e não queria que nada me acontecesse!

RAFAEL

Muito obrigado pela aviso, mas não me tem serventia!

JOÃO

Eu avisei você como amigo! A decisão é sua...!

SHIRLEY (Puxando João)

Deixe esse idiota aí e vamos embora logo,

João!

JOÃO

Vamos, Shirley! (A Rafael) Minha parte no dinheiro pode ficar para você, cara! Eu não a quero. Vamos, Shirley!

(Vão saindo com as malas)

RAFAEL (Irado)

Shirley!

SHIRLEY (Da porta)

O quê?

RAFAEL

Quero lembrar você de algo! Quando o bebê nascer, ele vira para cá, está me ouvindo? Custe o que custar, eu terei e tutela desta criança. Afinal, é meu filho e eu o quero!

SHIRLEY (Saindo)

Aí é que você se engana! Esta criança nunca foi sua nem aqui, nem na China! A paternidade pertence ao João! O filho é meu e de João, exclusivamente! Agora, adeus! (Saem de cena)

RAFAEL (Furioso)

O quê? Volte aqui, sua vagabunda... piranha! Volte aqui!

(BLACK-OUT)

CENA 7

(ACENDEM AS LUZES)

(Rafael e Malvona)

MALVONA

Ela se foi também ?

RAFAEL

Foi! E ainda por cima com o João, um dos rapazes que eu mais confiava!

MALVONA

E o bebê?

RAFAEL (Tristonho)

Pouco me importa. Ele não é meu filho! É filho do João!

MALVONA (Rindo-se)

Do João ? Então, numa dessas, você nem levanta mais desta cadeira! (Ri)

RAFAEL (Furioso)

Não me encha o saco, Malvona!

MALVONA

Ora, meu raposão... Esqueça essa sujeitinha. Você viu que ela não valia nada mesmo! (Sensual) Me beije!

RAFAEL

Ah, não me amola, Malvona! Não me enche!

MALVONA.

Eu quero só um beijo, meu raposinho! Só um beijo!

RAFAEL

Eu não estou com disposição para isso!

MALVONA (Rindo)

Mas o que é isso? Rafinha, machão da zona Norte, assim, sem vontade! Olha o que os outros vão dizer! (Ri)

RAFAEL

Ah, vá a merda!

MALVONA

Você deveria estar feliz, Rafael!

RAFAEL

Por que?

MALVONA (Sarcástica)

Parque você irá poder sair por aí, sem enroscar-se nas árvores! (Ri) Não vai ser bom? (Gargalha)

RAFAEL (Gritando)

Fora! Fora daqui, Malvona!

MALVONA (Rindo)

Está bem, está bem! Quando quiser me chamar sabe onde poderá me encontrar. (Malvona sai de cena rindo)

RAFAEL

Imbecil! (Pausa. Anda de um lado para o outro da sala, pensativo) Eu tenho que encontrar uma forma para me vingar do João! Mas como? (Anda em torno do sofá) Ah! Eureka! Descobri! Pegarei os cheques do cofre e direi que João pegou o dinheiro e fugiu com ele. 30 mil dólares serão só meus! E quem vai levar toda a culpa será ele! (Dirige-se ao cofre, abre-o e pega os cheques. Entra Jonas)

JONAS

O Que está fazendo ?

RAFAEL (Assustado)

Estava contando os cheques!

JONAS

Por quê? Posso saber?

RAFAEL

Ora, porque... Bem, porque o João foi embora com a Shirley e...

JONAS

Como assim?

RAFAEL

Fugiram! Os dois... ! Eu achei que ele poderia ter levado todos os cheques, afinal, saíram sorrateiramente!

JONAS

E porque essa cara de assustado? Por acaso, ele levou alguma coisa?

RAFAEL

Não, não levou nada!

JONAS

Nem a parte dele?

RAFAEL

Nem a parte dele!

JONAS

Estranho, muito estranho!

RAFAEL (Indiferente)

Eu também acho!

JONAS

Você não o viu partir?

RAFAEL

Não!

JONAS

E como sabe que ele foi embora?

RAFAEL (Assustado)

Quer dizer, eu o vi partir sim! Foi embora com a Shirley!

JONAS

Com sua noiva?

RAFAEL

Sim, com minha noiva, sim!

JONAS

E você não fez nada para impedir?

RAFAEL

Não! O que eu poderia ter feito? (Pausa) Ora, porque esse interrogatório todo? Ele se foi com Shirley! Só isso que eu sei! (Pausa) Onde está José?

JONAS

Está na delegacia, ainda! Por que você não foi nos buscar?

RAFAEL

Eu não tive tempo. Toda essa história entre o João e a Shirley...! Esqueci-me de vocês!

JONAS

Belo amigo que você é!

RAFAEL

Mas como você conseguiu sair?

JONAS

Titia pagou minha fiança. Aliás, ela ficou sabendo de tudo! Disse-me que se eu não largar isso tudo, imediatamente, ela irá contar toda a história ao papai e eu perco minha parte na herança!

RAFAEL (Indiferente)

Ah, sim!

JONAS

Por isso, eu vou querer a minha parte da semana agora, Rafael!

RAFAEL

É melhor esperarmos o José!

(Entra José pela porta)

JOSÉ

Não há necessidade de me esperar. Estou aqui!

RAFAEL

Muito bem! Jonas quer a parte dele na semana!

JOSÉ

Onde está João ?

RAFAEL

Foi embora com Shirley!

JOSÉ

Levou a parte dele?

RAFAEL

Não, não levou nada!

JOSÉ

É, eu já sabia! Inclusive deixou a parte dele para você, Rafael! Como indenização por danos causados... (Ri)

RAFAEL

Como você já sabia?

JOSÉ

João me confiava tudo. Eu só queria ver se você não iria fazer uma sujeira. Como por exemplo, roubar a nossa parte e colocar a culpa nele!

RAFAEL

Eu? Fazer sujeira? Que sujeira eu já fiz?

JOSÉ (Agressivo)

Deixou-nos presos! Acho, Jonas, que ele nos queria lá para fugir com o dinheiro!

JONAS

Espere aí! Ele estava com os cheques na mão quando eu cheguei. Logo que me viu , guardou tudo rapidamente e ficou com a maior cara de bobo! Seu sujo! (Avança contra Rafael . José o segura)

JOSÉ

Deixe-o! A Liga dará conta dele. Vamos pegar nosso dinheiro e cair fora daqui! (Abrem o cofre e retiram os cheques)

JOSÉ (Contando os cheques)

Doze mil dólares para mim e doze mil dólares para você m, Jonas. Rafael ficará com seis mil dólares

RAFAEL (Furioso)

Ei, vocês vão receber mais de que eu?

JOSÉ (Fechando os punhos)

Psii! Fica quietinho aí! Se não fosse por João, eu ainda estaria preso lá! Por isso, você ficará com menos para aprender a deixar de ser cachorro! E não reclame porque eu posso perder a paciência com você. Nós podemos, não é Jonas? (Pausa) Agora vamos embora, Jonas!

JONAS (Furioso)

Mas esse canalha merece uma lição!

JOSÉ

Ele a terá! A Liga das Senhoras Defensoras Família, da Moral e do Lar, logo estará aqui! (Puxa Jonas pelo braço) Venha! Vamos embora!

(BLACK-OUT)

CENA 8

(ACENDEM AS LUZES)

(Malvona com malas e Rafael)

MALVONA

Você irá levar o dinheiro, hoje, para banco?

RAFAEL

Não, Malvona!

MALVONA

Lembre-se de que hoje é a último dia...!

RAFAEL

Eu sei! Mas eu posso recuperar as promissórias assinadas amanhã. Não haverá problemas!

MALVONA

E com o negócio? Você vai dar prosseguimento?

RAFAEL (Sorrindo)

É claro! Ele está me rendendo muito dinheiro! (Pausa)

MALVONA

Bem, meu querido, adeus!

RAFAEL

Você Ainda não me falou para onde vai!

MALVONA

Eu vou para a Irlanda com um velho!

RAFAEL (Assustado)

Com um velho ? (Sorri) Você não me disse que odiava línguas?

MALVONA

Sim, meu querido... Mas não quando se trata da língua que possui uma das maiores fortunas do mundo! (Riem) Bem, adeus. Passei por aqui só para lhe dar um abraço e lhe dizer adeus! (Abraçam-se)

(Malvona o beija)

MALVONA (Saindo)

Bom, adeus raposinho! Passarei um e-mail dizendo onde estou!

RAFAEL

Já vai?

MALVONA

Sim, eu tenho que ir para o aeroporto me encontrar com a língua rica! Bay! (Saindo) Olha, cuidado com as árvores, hein?! (Ri e sai de cena)

RAFAEL (Rindo)

Ah, vá a merda! (Tranca a porta)Porque será que as clientes não tem aparecido mais? Bom, deixe-me ligar para o jornal " Boca Quente ". Preciso por um anúncio para chamar rapazes prá testes. (Dirige-se ao telefone e disca um número) Alô? É do jornal " Boca Quente "? Como vai, minha querida? É o Rafael, o raposinho às ordens "... (Bate nos pinos do telefone) Alo? Alo...? Uai, ela desligou?

(Ouve-se o barulho de mulheres de fora)

MULHER (Das bastidores)

É um, é dois e é três (Derrubam a porta)

RAFAEL(Assustado)

Mas o quê significa isso? Vocês pensam que aqui é um galinheiro, a casa da sogra ?

MULHER (Chamando Jacomina)

Foi ele, minha querida?

JACOMINA

Sim, foi ele quem eu vi praticando atos libidinosos que atentam contra a moral e os bons costumes. Verdadeiras imoralidades que me envergonho até de falar!

RAFAEL

Mas o que esta acontecendo mor aqui?

MULHER

Muito bem, meninas. Nós, da Liga das Senhoras Defensoras da Família, Moral e do Lar temos mas que a obrigação de destruir este antro!

RAFAEL

Vocês são da Liga?

MULHER

Você foi julgado pela Liga e achamos que merece uma lição. Você é uma verdadeira praga para a comunidade e para a humanidade em si! E nossa mais honrada sócia da Liga acusou-o de estar conspirando contra a moral de lar e da família brasileira.

JACOMINA

É isso mesmo!

RAFAEL (Furioso)

Essa senhora me acusou? Vocês sabem que essa senhora honrada veio fazer aqui? Foi para a cama com um dos meus rapazes.

JACOMINA (Gritando)

Que mentira deslavada!

MULHER (Horrorizada)

Meu Deus! Que calúnia. Vamos dar a lição que este cafajeste merece, meninas! Vamos!

RAFAEL(Assustado)

O que irão fazer?

MULHER

Ao castigo!

(Todas as mulheres avançam contra Rafael, aos gritos, com pedaços de pau e batem sem piedade. Rafael tenta se defender com murros no ar. Por fim, estatela-se no chão)

MULHER

Vamos destruir toda a casa. Vamos por um fim nestes germes de perversão!

(Quebram tudo dentro da casa)

JACOMINA

Vamos abrir aquele cofre. Lá ele guarda todo o dinheiro que ganhou com o negócio sujo!

MULHER

Sim, daremos o dinheiro aos pobres! (Rafael tenta levantar-se mas torna a cair, desmaiado)

(As mulheres dirigem-se ao pequeno cofre e o arrebetam)

MULHER (Retirando o dinheiro)

Quantos dólares! Centenas de milhares de dólares Peguem tudo, meninas e vamos embora daqui! (As mulheres obedecem) Venham, meninas. Já cumprimos a nossa missão! A Moral continua a ser preservada!.

(Saem todas de cena, menos a mulher)

MULHER (Dirigindo-se a Rafael)

Adeus! (Olha-o) Mas até que ele é bem apanhado! (Agacha-se e o alisa) Qualquer dia, por uma coisa destas, eu perco a cabeça e mando a moral para a puta que pariu! Adeus, bonito! (Sai de cena. Pausa)

RAFAEL (Abrindo os olhos)

O que houve? (Vê a casa) Meu Deus! (Levanta-se e corre para o cofre) Me roubaram (Choramingando) Ai, me roubaram todos os dólares! (Dirige-se ao telefone e o disca) Alo? Polícia? Fui assaltado! Sim... A chamada Liga das Senhoras Defensoras da Família, da Moral e do Lar... Foram elas... E, além disso, destruíram toda a minha casa! Venham já para cá. Rua do Epifácio -2042. Roubaram-me muito... Mais muito dinheiro! Sim, não mexerei em nada. Por favor, venham já, para cá. Estou desesperado! (Desliga o telefone) Eu mato todas essas velhas raposas. Eu juro! (Pausa. Anda de um lado para o outro, irrequieto) Esses malditos policiais que não chegam. A central já deve ter dado o alarme! E esses marginais já eram para estarem aqui! E o meu dinheiro? (Chora) Para onde será que aquelas velhas vacas o levaram? Quero meu dinheiro! Meus dólares... (Grita)

(Entra um homem pela porta)

RAFAEL (Vendo-o)

Você é o detetive que a polícia mandou?

SUBGERENTE DO BANCO (Assustado)

Meu Deus! O que houve por aqui?

RAFAEL

Você é o detetive?

SUBGERENTE DO BANCO

Não, não sou detetive!

RAFAEL

Mas, então...? Quem é você ?

SUBGERENTE DO BANCO

Senhor Rafael, eu sou o novo responsável pela sua conta corrente. E, tratando-se de vultuosa quantia, bem... Resolvemos, a gerência e eu, procurarmos o senhor pessoalmente em sua residência! Como sabe, hoje venceram as promissórias do empréstimo. E não foram quitadas. Tentamos contato telefônico, mas todas as linhas que o senhor nos forneceu estão ocupadas ou são inexistentes. É muito dinheiro e a direção está preocupada! (Pausa) Mas acho que não cheguei em boa hora! Um furacão passou por aqui!

RAFAEL (Atônito)

Quem é você?

SUBGERENTE DO BANCO

Já disse... Sou o novo gerente que cuida de sua conta bancária! E por consideração ao bom cliente que sempre foi e que esperamos, continue a ser, ficou decidido que o banco lhe concede novo prazo para quitar as hipotecas!

RAFAEL (Mais animado)

Novo prazo? Quanto tempo mais?

SUBGERENTE DO BANCO

Bem, o prazo concedido esgota-se amanhã, às nove horas! (Rafael quase desmaia) Somos generosos! Por isso, aguardaremos até amanhã cedo ou teremos que executar os apartamentos hipotecados! (Pausa.) O senhor está bem? Posso fazer alguma coisa pelo senhor? (Rafael fica mudo) Não? Então até amanhã! (Sai de cena)

(Rafael senta-se no sofá, chorando. Ouve-se a sirene da polícia)

(BLACK-OUT)

FIM

JULHO DE 1978